

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**  
**HABILITAÇÃO RELAÇÕES PÚBLICAS**

Taira Caroline Assumpção Cardoso

**QUANDO A PRODUÇÃO E A RECEPÇÃO SE ENTRELACAM:**  
**UM ESTUDO DE CASO DO FENÔMENO LITERÁRIO CINQUENTA TONS DE CINZA**

Porto Alegre

2013

Taira Caroline Assumpção Cardoso

**QUANDO A PRODUÇÃO E A RECEPÇÃO SE ENTRELAÇAM:**

UM ESTUDO DE CASO DO FENÔMENO LITERÁRIO CINQUENTA TONS DE CINZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Comunicação Social, habilitação Relações Públicas.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Nilda Aparecida Jacks

**Co-orientadora:** Bacharel Gisele Côrrea Noll

Porto Alegre

2013

Taira Caroline Assumpção Cardoso

**QUANDO A PRODUÇÃO E A RECEPÇÃO SE ENTRELAÇAM:**

UM ESTUDO DE CASO DO FENÔMENO LITERÁRIO CINQUENTA TONS DE CINZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Comunicação Social, habilitação Relações Públicas.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nilda Aparecida Jacks

**Co-orientadora:** Bacharel Gisele Côrrea Noll

**Conceito Final:**

**Aprovado em:** \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Orientadora – Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nilda Aparecida Jacks (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

\_\_\_\_\_  
Co-orientadora – Bacharel Gisele Côrrea Noll (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Daniela Maria Schmitz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este trabalho é dedicado aos meus amados pais, Carmen e Rogério, e avós, Dina e Paulo, como uma forma de agradecimento por todos esses anos de compreensão e confiança nos meus sonhos. Amo vocês!

## AGRADECIMENTOS

Desde muito pequena lembro-me de minha mãe citando Raul Seixas ao dizer que “Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade<sup>1</sup>”, é engraçado como isso hoje faz tanto sentido e até torna difícil agradecer àqueles que caminharam e sonharam comigo nesses anos. Ao seu modo, todos foram especiais e únicos. Tornando a minha jornada mais feliz colorida. Nada mais justo do que começar agradecendo a Deus por ter colocado cada um de vocês junto de mim.

Agradeço a minha mãe e Vó Dina por terem sido simplesmente vocês: minhas guerreiras de sempre, meus espelhos e meus orgulhos. Vocês são as mulheres mais extraordinárias que eu conheço. Ao meu pai e ao Vô Paulo pelo apoio e confiança depositados. Pai, as nossas conversas/debates sobre este projeto foram as melhores. Falar de vocês é até difícil, palavra alguma consegue definir o que eu sinto por vocês.

Para todo desafio, precisamos de pessoas que nos guiem e auxiliem a compreender a estrada. Na realização desse, não foi diferente. Professora – e amiga – Nilda Jacks, não saberia ser grata o suficiente por todo conhecimento que me foi transmitido. Desde a fase de bolsista no Núcleo de Pesquisa de Recepção Midiática até as orientações, com certeza muitos foram os ensinamentos. Gisele, o que dizer dessa co-orientadora que no meio do caminho se tornou grande amiga e consultora para todas as horas? Com certeza nossas reuniões, debates, e-mails e risos foram sensacionais. Muito obrigada!

Aos professores Daniela Schmitz e Alex Primo, fica os meus mais sinceros agradecimentos por gentilmente participarem da minha banca de avaliação.

Aos meus amigos amados que compartilharam cada momento de nervosismo e ansiedade, auxiliando com palavras e gestos de carinho. As minhas colegas de faculdade, não mais colegas, mas sim amigas que fizeram cada momento desta formação único. Vocês são as melhores que eu sonhei, com certeza!

E falando de grandes amigos, por fim, mas não menos importantes: Islânia, Samira, Kassandra e Pablo, vocês são sensacionais!

---

<sup>1</sup> Trecho da música Prelúdio.

*“O novo sempre despertou perplexidade e  
resistência.”*

*(Sigmund Freud)*

## RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo compreender as novas possibilidades trazidas para a produção e circulação de *fanfictions* – dentro e fora do espaço virtual – a partir da trilogia Cinquenta Tons de Cinza. Para tanto, realiza-se uma explicação da trajetória do fenômeno literário desde sua constituição enquanto *Master of the Universe* até os dias de hoje. O conceito de convergência midiática desenvolvido por Henry Jenkins e de circulação discutidos nos textos de Antônio Fausto Neto e José Luiz Braga são utilizados para a construção do referencial teórico. Para entendimento da construção da trajetória do presente objeto de análise, realiza-se observação em sites, *blogs*, perfis nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, revistas e jornais eletrônicos. Como resultados, a pesquisa apresenta um estudo de caso da trilogia, constatando o que seu processo de construção implica para a produção e circulação de *fanfictions* no cenário contemporâneo e seus respectivos reflexos na indústria midiática. Através das informações levantadas, traça-se o desenho de uma espiral como proposta de compreensão das oportunidades que emergem para os fãs e suas produções.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fanfiction*, *Master of the Universe*, Cinquenta Tons de Cinza, Convergência midiática e Circulação

## **ABSTRACT**

This research aims to understand the new opportunities brought to the production and circulation of fanfictions – inside and outside the virtual space – from the Fifty Shades of Grey trilogy. In order to do this, an explanation of the trajectory of the literary phenomenon since its constitution as a Master of the Universe to the present day is outlined. The concept of media convergence developed by Henry Jenkins and circulation in the writings of Antonio Fausto Neto and José Luiz Braga are used to construct the theoretical. To understand the construction of the trajectory of this object of analysis, observation takes place on websites, blogs, profiles on social networks Facebook and Twitter, online newspapers and magazines. As a result, the research presents a case study of the trilogy, noting that its construction process implies for the production and circulation of fan fiction in the contemporary scenario and their respective effects on the media industry. Through the information gathered, we draw a picture of a spiral as proposed understanding of the opportunities that emerge for the fans and their productions.

**KEYWORDS:** Fanfiction, Master of the Universe, Fifty Shades of Grey, Convergence media and Circulation



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa do <i>blog</i> de <i>Snowqueens Icedragon</i> .....	18
Figura 2 – Apresentação da autora na página do <i>blog</i> .....	19
Figura 3 – Agradecimento da autora para seus fãs no <i>blog</i> .....	20
Figura 4 – Comentários da autora para seus fãs dentro do <i>blog</i> .....	20
Figura 5 – Nova capa do site da autora.....	22
Figura 6 – Tensionamento da pesquisa.....	39
Figura 7 – Capa do site da autora completo.....	43
Figura 8 – Espaço destinado aos fãs de Cinquenta Tons.....	44
Figura 9 – Capa do site <i>Fanfiction.Net</i> .....	44
Figura 10 – Página inicial do site da Editora <i>The Writer's Coffee Shop</i> .....	45
Figura 11 – Site Editora <i>Random House Vintage Books</i> .....	46
Figura 12 – Capa do site da Editora Intrínseca.....	47
Figura 13 – Perfil de Erika Leonard James no <i>Twitter</i> .....	48
Figura 14 – Perfil da autora na rede social <i>Facebook</i> .....	49
Figura 15 – <i>Blog</i> Leitoras Compulsivas.....	49
Figura 16 – Capa do <i>blog</i> Finilla Cinquenta Tons.....	50
Figura 17 – Capa do <i>blog</i> <i>Fifty Shades of Grey and more</i> .....	51
Figura 18 – Capa do <i>blog</i> <i>A Walk in the clouds</i> .....	51
Figura 19 – Capa do site Portal 50 Tons Brasil.....	52
Figura 20 – Disposição dos personagens em <i>Crepúsculo</i> .....	54
Figura 21 – Disposição dos personagens em <i>Master of the Universe</i> .....	55
Figura 22 – Estrutura dos personagens em <i>Cinquenta Tons de Cinza</i> .....	56
Figura 23 – Cabeçalho da primeira versão do <i>blog</i> de Erika Leonard James.....	56
Figura 24 – Processo de construção da trilogia.....	58
Figura 25 – Capa do site de vendas do vinho.....	61
Figura 26 – <i>Slogan</i> da plataforma dentro do site da <i>Amazon</i> .....	67
Figura 27 – Imagem de divulgação da data de lançamento do filme nas redes sociais.....	69
Figura 28 – Publicação da autora no <i>Twitter</i> a respeito da escolha de Anastásia Steele.....	70
Figura 29 – Publicação da autora no <i>Twitter</i> a respeito da escolha de Christian Grey.....	70
Figura 30 – Publicação da autora no <i>Twitter</i> a respeito do novo Christian Grey.....	70
Figura 31 – Capa da revista <i>Entertainment Weekly</i> .....	71
Figura 32 – Processo de retroalimentação.....	72

Figura 33 – Espiral de Cinquenta Tons.....	74
--	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Relação de acessos aos meios.....	43
Tabela 2 – Relação dos meios pesquisados.....	43

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>2 O NASCIMENTO DO FENÔMENO CINQUENTA TONS DE CINZA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 A história por trás das tonalidades.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 A <i>fanfiction</i> se torna independente.....</b>	<b>22</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Convergência midiática: onde tudo começou.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Fã, <i>fanfiction</i> e <i>slash</i>: termos que permeiam as “tonalidades”.....</b>	<b>29</b>
3.2.1 <i>Um segmento em potencial: os fãs.....</i>	30
3.2.2 <i>Mas o que seria uma <i>fanfiction</i>?.....</i>	31
3.2.3 <i>Uma possibilidade entre tantas: <i>fanfiction slash</i>.....</i>	33
<b>3.3 Circulação: novas formas de produção.....</b>	<b>34</b>
<b>4 COMPREENDENDO AS “TONALIDADES”: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>37</b>
<b>4.1 Estudo de caso: uma proposta de definição.....</b>	<b>37</b>
<b>4.2 Por onde, e como, analisar o fenômeno?.....</b>	<b>39</b>
4.2.1 <i>Uma teoria para o fenômeno: Bases teóricas.....</i>	40
4.2.3 <i>Situação empírica.....</i>	41
4.2.4 <i>Site oficial de Erika Leonard James.....</i>	44
4.2.5 <i>Site Fanfiction.Net.....</i>	45
4.2.6 <i>Site oficial da editora The Writer’s Coffee Shop.....</i>	46
4.2.7 <i>Site oficial da editora Random House Vintage Books.....</i>	47
4.2.8 <i>Site oficial da editora Intrínseca.....</i>	47
4.2.9 <i>Página oficial da autora no Twitter.....</i>	48
4.2.10 <i>Página oficial da autora no Facebook.....</i>	49
4.2.11 <i>Blog Leitoras Compulsivas.....</i>	49
4.2.12 <i>Blog Finilla 50 Tons.....</i>	50
4.2.13 <i>Blog Fifty Shades of Grey and more.....</i>	50
4.2.14 <i>Blog Emine Fougner.....</i>	51
4.2.15 <i>Portal 50 Tons Brasil.....</i>	52
<b>5 DO ENTRELAÇAMENTO ÀS NOVAS POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>5.1 Quando tudo se resumia a uma <i>fanfiction</i>.....</b>	<b>53</b>
<b>5.2 A emancipação e suas consequências.....</b>	<b>58</b>

<b>5.3 Quando a produção e a recepção se entrelaçam.....</b>	<b>63</b>
<i>5.3.1 O fã do fã e a indústria.....</i>	<i>63</i>
<i>5.3.2 Mais que “Cinquenta Tons” de polêmica.....</i>	<i>68</i>
<i>5.3.3 O fenômeno visto como uma espiral.....</i>	<i>72</i>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS?.....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os estudos na área da comunicação vivem, atualmente, um momento de expansão de pesquisas que tem como foco o momento da recepção dos conteúdos midiáticos. Receptores, que até alguns anos atrás eram vistos como o ponto final do esquema produtor – mensagem – receptor, começam a demonstrar sua capacidade de posicionamento e produção de conteúdo. A recepção abandona o *status* de ponto final para se tornar um novo de início. Que por sua vez, demarca uma era mais participativa e integrada, na qual os conteúdos começam a convergir ao invés de se anularem. Jenkins (2009), apresenta estudos sobre a transformação das relações entre a mídia corporativa e a mídia alternativa. É aberto o espaço para refletir sobre o entrelaçamento que ocorre entre esses dois polos, até então, tão distintos.

Entretanto, esses acontecimentos que remodelam o modo de enxergar as audiências ganham força em um segmento específico de produtores: os fãs. Segmento este que é indicado por Lopes (2011) como um público em potencial, tendo em vista as fragmentações e diversificações das audiências. Fãs se tornam os agentes divulgadores do conteúdo da convergência. Alguns adotam um posicionamento mais distanciado da obra, apenas acompanhando notícias e redes sociais; já outros, pegam para si a responsabilidade sobre o conteúdo produzido. Eles comentam em redes sociais, buscam notícias, criticam abertamente em seus perfis, frequentam eventos, trocam conteúdos com outras pessoas, enfim, vivem o universo do seu produto de adoração<sup>2</sup>. O fã se torna tão responsável pelo conteúdo que opta por reescrever ou remodelar a história ao seu ponto de vista.

Aqui, temos uma produção de conteúdo que já vem sendo estudada pelo campo da comunicação: as *fanfictions*<sup>3</sup>, ou em português, as ficções de fãs. Essas histórias podem, por exemplo, apresentar um final alternativo onde Harry Potter perde a batalha para Lord Voldemort<sup>4</sup>, e o mal domina o universo da trama; ou ainda, o momento em que Dorothy consegue entrar no balão e sair de Oz<sup>5</sup>. Entretanto, algumas dessas narrativas se propõem a fazer uma releitura da trama fazendo uso apenas de seus personagens – sendo estes centrais ou não. Dentro desse tipo de *fanfiction*, o destaque deste trabalho é dado para o estilo *slash*, onde o foco da história fica em torno de relações sexuais entre os personagens. Imagine uma versão

<sup>2</sup> Expressão utilizada nesta pesquisa para se referir aos produtos midiáticos.

<sup>3</sup> Nesta pesquisa o termo fica grafado desta forma, porém existe uma divergência no campo. Em algumas obras o termo encontra-se grafado como *fan fictions*, de forma separada.

<sup>4</sup> Referência à história do bruxo Harry Potter, de autoria de J. K. Rowling.

<sup>5</sup> Referência ao livro Mágico de Oz, de autoria de L. Frank Baum. Na versão original, a menina Dorothy é deixada, de forma acidental, pelo mágico no mundo de Oz quando ambos fugiam para a Terra em um balão de gás.

de Crepúsculo<sup>6</sup> onde Edward e Bella são extraídos do universo vampiresco e inseridos no mundo real, com problemas reais e situações cotidianas. Pois bem, isto é o que foi feito pela produtora de televisão britânica Erika Leonard James; e é também o objeto de estudo desta pesquisa.

*Master of the Universe*<sup>7</sup>, que iniciou como uma simples *fanfiction* dentro de um site de compartilhamento de histórias entre os fãs, em pouco mais de um ano passou por transformações e se tornou o fenômeno literário mundial Cinquenta Tons de Cinza. De uma versão alternativa do romance escrito por Stephenie Meyer<sup>8</sup>, entre os anos de 2005 e 2008, Erika Leonard James extrai uma versão erótica ao se questionar: “O que aconteceria com alguém que conhecesse uma pessoa com um estilo de vida sexual diferente?”<sup>9</sup>.

Cinquenta Tons de Cinza instaura, para este estudo para a área da comunicação, uma nova forma de ver o poder do fã e as oportunidades que são agregados ao conceito de *fanfiction*. O que antes era classificado como uma forma de adorar e comentar um determinado conteúdo, agora se torna uma nova possibilidade de independência. Independência essa que os torna capazes de produzir seus próprios conteúdos e ter seus próprios fãs. *Fanfictions* perdem sua classificação de amadoras e caminham na contramão da indústria para dentro do mercado.

Tendo como temática o campo da convergência midiática e circulação de conteúdo, esta pesquisa realiza um estudo de caso de Cinquenta Tons de Cinza partindo do seguinte questionamento: que inovações o fenômeno literário mundial traz para a produção e circulação de *fanfictions*? Tal curiosidade emerge dos números expressivos apresentados pela trilogia em seus cinco anos de existência. Pretende-se com este questionamento elaborar uma estrutura de entendimento da *fanfiction* a partir da ideia de uma espiral, que tem como ponto de partida a publicação da primeira versão da história ainda no site *Fanfiction.Net*<sup>10</sup>.

Como objetivo geral, busca-se compreender as novas possibilidades trazidas para a produção e circulação de *fanfictions* – dentro e fora do espaço virtual – a partir da trilogia Cinquenta Tons de Cinza. Para auxiliar nessa compreensão, o estudo traz como objetivos específicos: verificar as inovações que a forma de produção da trilogia instaura para o

<sup>6</sup> Saga composta por quatro livros da autora estadunidense Stephenie Meyer.

<sup>7</sup> Tradução livre da autora: Mestre do Universo.

<sup>8</sup> Autora da saga Crepúsculo (nome original em inglês *The Twilight Saga*).

<sup>9</sup> Em entrevista ao programa Katie That Matters no dia 17 de setembro de 2012. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=A89VZe\\_CtRU](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=A89VZe_CtRU)> Acesso em: 23 set. 2013.

<sup>10</sup> Site fundado em 1998, em Los Angeles/EUA, pelo programador Xing Li com o intuito de armazenar as narrativas escritas pelos fãs de vários segmentos. A partir do ano de 2010, torna-se o maior e mais popular site de fanfictions do mundo. Atualmente, possui cerca de 2,2 milhões de usuários e é traduzido para mais de 30 idiomas.

conceito de *fanfiction*; identificar como as remodelações de *Master of the Universe* e sua circulação criaram o fenômeno literário; e analisar como essa reconfiguração do entendimento da ficção de fãs altera as relações já existentes entre produção e recepção.

A pesquisa será dividida em quatro capítulos. Sendo que, no primeiro capítulo, será feita uma apresentação do objeto, desde sua origem enquanto *fanfiction*, suas reformulações e adaptações, até o nascimento do fenômeno literário que já vendeu mais de 70 milhões de exemplares em todo o mundo. No segundo, será apresentado o quadro teórico que compõe esta pesquisa. A obra *A Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins (2009), fundamentará a pesquisa e servirá como alicerce para a compreensão dos desdobramentos que as produções feitas por partes dos receptores a partir de suas preferências. Juntamente com esta parte, será trazido o conceito de circulação de conteúdo, apresentado nos textos de Braga (2006) e Fausto Neto (2010). A relação complexa que é estabelecida posterior ao momento da recepção será discutida aqui, englobando as novas possibilidades de transformação do conteúdo fora do alcance da indústria, entre os fãs.

Na terceira etapa, será feita a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa – estudo de caso – e os métodos utilizados para validá-lo. Ressalta-se a escolha da metodologia pela capacidade da mesma auxiliar na compreensão e mapeamento de um fenômeno que convida a repensar sobre o papel do fã na sociedade contemporânea. Far-se-á, no capítulo seguinte, a análise do fenômeno em si enquanto uma nova forma de pensar o posicionamento do fã e suas produções na indústria midiática. A análise trará também a proposta de se pensar tal feito a partir do desenho de uma espiral que tem como ponto de partida *Master of the Universe*. Por fim, as considerações farão um fechamento da pesquisa, apontando as informações levantadas a partir da problemática estabelecida.



## 2 O NASCIMENTO DO FENÔMENO CINQUENTA TONS DE CINZA

*Tudo começou no dia em que eu assisti Crepúsculo, e eu amei, e comprei os livros. [...] E depois disso, eu apenas tive esse pensamento de: Eu tenho que escrever, eu tenho que escrever! Assim, comecei com a escrita. [...] Então eu descobri as fanfictions e pensei: é interessante, tenho que ir por esse caminho. Escrevi uma história.*

Erika Leonard James<sup>11</sup>

Em agosto de 2009, enquanto ia para o trabalho de trem, Erika Leonard James começou a escrever em seu celular uma história que girava em torno do casal principal da saga Crepúsculo. A história se resumia, basicamente, em uma reconfiguração dos personagens principais da saga vampiresca. Erika substituiu o universo fantasioso das batalhas entre lobos e vampiros por discussões sobre problemas psicológicos e predições sexuais secretas.

No entanto, a produtora de televisão inglesa não imaginava que sua história, em um pouco mais de um ano, lhe colocaria em destaque no cenário da publicação mundial como autora de um dos maiores *best sellers* da história: a trilogia Cinquenta Tons de Cinza. O que começou com uma *fanfiction* no ano 2009, intitulada *Master of the Universe*, em 2012 ocupou o topo dos livros mais vendidos no mundo de acordo com o jornal *The New York Times*<sup>12</sup>. Nos Estados Unidos, por exemplo, a história superou recordes de venda de livros já consagrados como *O Código da Vinci*<sup>13</sup> e *Harry Potter*<sup>14</sup>.

A trilogia despertou atenção pelo modo como se construiu enquanto fenômeno literário. Caminhando na contramão da indústria, a história escrita por Erika Leonard James deixou de lado o *status* de *fanfiction* separando-se de Crepúsculo, tornando-se capaz de ter seus próprios fãs. Nasceu um novo produto midiático e com ele novas possibilidades se abrem para a produção dos fãs enquanto narrativa. A partir deste momento, esta pesquisa apresenta a história que originou o fenômeno literário mundial Cinquenta Tons de Cinza.

<sup>11</sup> Autora da *fanfiction Master of the Universe* e da trilogia Cinquenta Tons de Cinza em entrevista ao programa *Katie Talk That Matters* no dia 17 de setembro de 2012.

<sup>12</sup> Disponível em: <[http://artsbeat.blogs.nytimes.com/2012/05/22/10-million-shades-of-green-erotic-trilogy-dominates-book-sales/?\\_r=2](http://artsbeat.blogs.nytimes.com/2012/05/22/10-million-shades-of-green-erotic-trilogy-dominates-book-sales/?_r=2)> Acesso em: 05 jul. 2013.

<sup>13</sup> Obra originalmente intitulada *The Da Vinci Code*, publicada em 2003, pelo escritor norte-americano Dan Brown.

<sup>14</sup> Série de aventuras fantásticas composta por sete livros escritos pela autora britânica J. K. Rowling. O lançamento dos livros ficou compreendido entre os anos de 1997 e 2007.

## 2.1 A história por trás das “tonalidades”

No ano de 2008, a escritora estadunidense Stephenie Meyer publicou o último livro da Saga Crepúsculo<sup>15</sup> intitulado Amanhecer<sup>16</sup>. A obra fechou um ciclo de quatro livros<sup>17</sup> que se tornaram um fenômeno literário no mundo inteiro. A história, ambientada na cidade de Forks<sup>18</sup>, gira em torno da relação amorosa da jovem humana Isabella Swan e o vampiro Edward Cullen. A série vendeu cerca de 150 milhões de livros, sendo traduzida para 37 idiomas e comercializada em 50 países. Em 2008, Meyer foi eleita pela revista norte-americana *Time* uma das “100 pessoas mais influentes do ano<sup>19</sup>”. Já em 2010, a revista *Forbes*<sup>20</sup> a elegeu a 59ª mulher mais poderosa do mundo<sup>21</sup>.

A Saga alcançou seu sucesso pleno quando, em 2008, os direitos da obra foram comprados pelo estúdio *Summit Entertainment*<sup>22</sup>. Isso bastou para que os livros se consagassem definitivamente como fenômeno mundial. Juntamente com o sucesso, Crepúsculo conquistou uma legião de fãs ao redor do globo, que movimentaram a indústria em prol de seu conteúdo. A Saga estava inserida em todos os meios, desde seus livros impressos até *e-books*; o romance passou a ser disseminado em sites (oficiais ou amadores), redes sociais, *blogs*, *fan films*<sup>23</sup> e, claro, *fanfictions*. Apenas no site *Fanfiction.Net*, existe o registro de 11.240<sup>24</sup> narrativas feitas por fãs.

Dentre todas as que foram postadas no site, houve uma que se destacou entre as demais. Em 2009, uma fã chamada *Snowqueens Icedragons*<sup>25</sup>, publicou a primeira parte de *Master of the Universe*. Na história, Icy (apelido dado pelos fãs à autora) elaborou uma reconfiguração das personagens principais da saga vampiresca. Edward Cullen e Isabella

<sup>15</sup> O nome original da obra, em inglês, é *The Twilight Saga*, mas para esta pesquisa opta-se pelo uso do nome em português.

<sup>16</sup> Tradução livre da autora do original em inglês: *Breaking Down*.

<sup>17</sup> Nome das obras em sua respectiva ordem de publicação: Crepúsculo (*Twilight*/2005), Lua Nova (*New Moon*/2006), Eclipse (*Eclipse*/2007) e Amanhecer (*Breaking Down*/2008).

<sup>18</sup> Cidade do estado de Washington/EUA.

<sup>19</sup> Disponível em: <[http://content.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1725112\\_1726934\\_1726935,00.html](http://content.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1725112_1726934_1726935,00.html)> Acesso em: 30 jul. 2013.

<sup>20</sup> Revista de circulação quinzenal norte-americana que apresenta artigos sobre finanças, indústria, investimento e *marketing*.

<sup>21</sup> Disponível em: <[http://www.forbes.com/lists/2010/53/celeb-100-10\\_The-Celebrity-100.html](http://www.forbes.com/lists/2010/53/celeb-100-10_The-Celebrity-100.html)> Acesso em: 30 jul. 2013

<sup>22</sup> Estúdio de cinema independente com sede na Califórnia/EUA e com escritório em Londres. Ficou conhecido no mundo inteiro após produzir e distribuir os filmes da Saga Crepúsculo.

<sup>23</sup> Produções audiovisuais independentes produzidos por fãs que traduzidos para português seriam os filmes feitos por fãs.

<sup>24</sup> Dado de 30 de setembro de 2013.

<sup>25</sup> Em sites de *fanfictions*, os escritores (também conhecidos como *ficwriters*) tem a possibilidade de fazerem uso de pseudônimos, caso não desejem ter sua identidade revelada. Esses pseudônimos também são conhecidos como *pen name* entre as comunidades de fãs.

Swan, dessa vez, são apresentados pelo viés do erotismo e sadomasoquismo. A trama é ambientada na cidade de Seattle<sup>26</sup> e apresenta Isabella como uma jovem de 21 anos, inocente e recém-graduada que se apaixona por Edward, de 27 anos, um bilionário com predições sexuais secretas. A história acabou por ganhar destaque entre os fãs da Saga, por sua abordagem de cunho erótico, uma vez que na obra de origem o assunto não foi abordado pelo posicionamento adotado pela, então escritora, Stephanie Meyer.

Ao todo, a *fanfiction* obteve um total de 37 mil comentários no site. Seu tempo de permanência no mesmo se estendeu até dezembro de 2010, quando Icy resolveu remover a trama do site e publicá-la em seu próprio *blog* (figura 1). Nele, ela apresentava uma página inspirada em Crepúsculo, com os personagens do filme na capa. Inclusive em sua apresentação, indicava que ela era a autora da *fanfiction* de Crepúsculo. Além disso, quem acessava poderia conhecer mais sobre a autora, assistir vídeos (trailers dos filmes ou *fan films*) e ainda enviar mensagens para Icy.

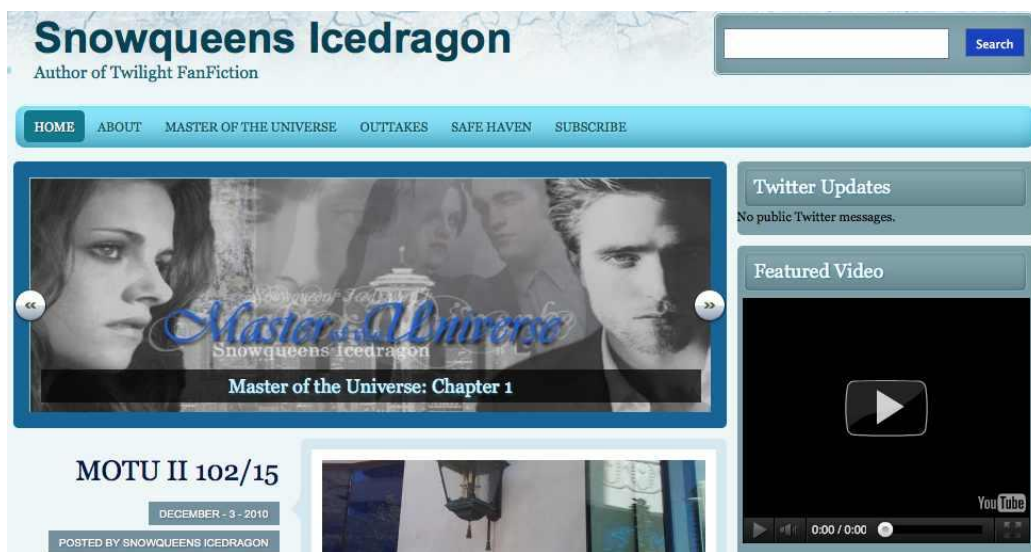


Figura 1 – Capa do *blog* de Snowqueens Icedragon

Na página de apresentação da autora (figura 2), Icy se apresentava e contava como fez para escrever e fornecendo ainda uma forma de contato para os leitores através de seu *Twitter*.

<sup>26</sup> Cidade do estado de Washington/EUA.

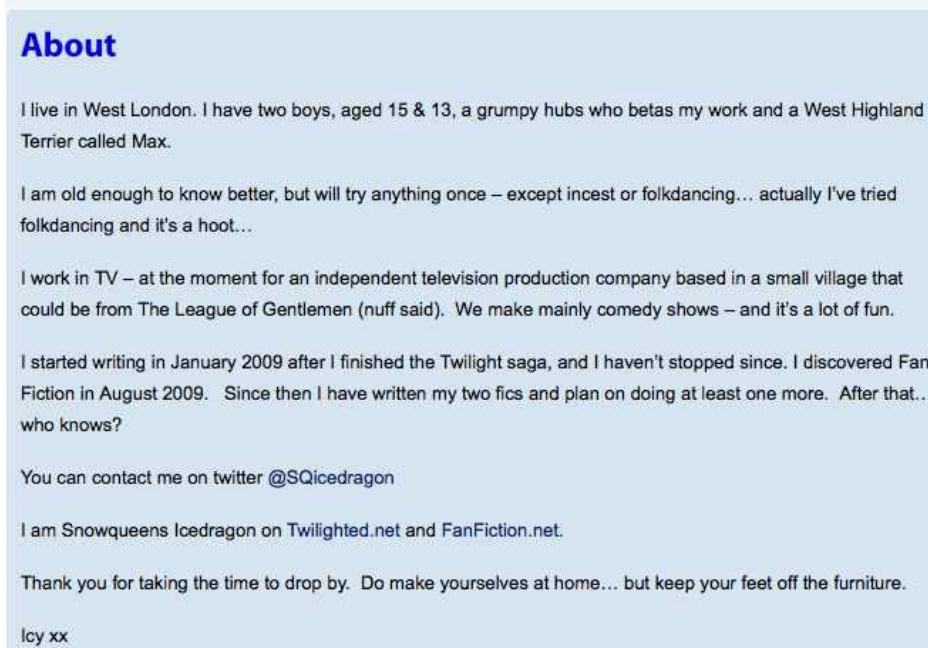


Figura 2 – Apresentação da autora na página do *blog*<sup>27</sup>

No *blog*, a ficção era publicada na forma de texto intercalado com imagens e vídeos que fizessem relação com o que estava escrito na narrativa. Icy mantinha uma relação muito próxima com seus leitores que a auxiliavam na construção das histórias (figuras 3 e 4). Inclusive, em dezembro de 2010, ela publicou na página um *fan film* produzido por seus fãs a partir de cenas filmes da Saga Crepúsculo. Por questões legais, o estúdio *Summit Entertainment* removeu o conteúdo da *web*. Cada história publicada recebia, em média, 500 comentários<sup>28</sup>. Ao todo, Erika Leonard James publicou 846 páginas de história na plataforma virtual. Ao longo das publicações, os leitores comentavam sobre a história e Icy respondia, na medida do possível, todos os comentários.

<sup>27</sup> Tradução livre da autora: Eu moro no Oeste de Londres, tenho dois filhos, de 15 e 13 anos, um marido emburrado que melhora o meu trabalho e um *West Highland Terrier* [raça de cachorro] chamado Max. Eu sou velha o suficiente para saber o que é melhor, mas tentarei coisas novas – exceto incesto e danças folclóricas... Na verdade, eu tentei danças folclóricas e é muito legal [por se tratar de uma gíria local, o termo pode ser entendido como algo legal ou que seja similar a expressão “uma viagem” no Brasil]. Eu trabalho na TV – até o momento para uma companhia de produção independente instalada em um pequeno local que poderia ser da *The League of Gentleman* [grupo de humor inglês] (com certeza disse). Nós fazemos, principalmente, shows de comédia – e isso é muito divertido. Eu comecei escrevendo em janeiro de 2009 depois que eu terminei a Saga Crepúsculo, e eu não parei mais. Eu descobri as *fanfictions* em agosto de 2009. Desde então, eu tenho escrito minhas duas *fics* [forma de abreviar *fanfiction*] e planejo fazer ao menos mais uma. Depois disso... Quem sabe? Você pode me contatar no Twitter @SQicedragon. Eu sou *Snowqueens Icedragon on Twilighed.net* [site de *fanfictions* exclusivas sobre Crepúsculo] e *Fanfiction.Net*. Obrigada por ter tido tempo para aparecer. Sintam-se em casa... Mas não coloquem os pés na mesa [no original seria nos móveis, mas em português usa-se a expressão na mesa]. Icy.

<sup>28</sup> Pelo fato do *blog* não estar mais disponível na rede, esse número foi extraído de *print screens* das telas do mesmo, disponíveis para acesso em bancos de imagem da Internet.



Figura 3 – Agradecimento da autora para seus fãs no *blog*<sup>29</sup>



Figura 4 – Comentários da autora para seus fãs dentro do *blog*<sup>30</sup>

Traduções da *fanfiction* para outras línguas, que até então eram permitidas, começaram a ser proibidas. No decorrer da publicação dos capítulos da história no *blog*, a autora foi apagando os traços que vinculavam a narrativa a sua obra de origem. *Master of The Universe* se tornou *Fifty Shades of Grey*, que no Brasil foi vertido como Cinquenta Tons de Cinza. Ao mesmo tempo, a autora deixa de lado seu pseudônimo e começa a assinar sob seu real nome: Erika Leonard James (mais conhecida pelo público como E. L. James). Nascia o fenômeno.

<sup>29</sup> Tradução livre da autora: Obrigada *Songster51, ElleNathan & Rhian* pela excelente noite de sábado. Obrigada pela diversão – e por fazerem uma pré-leitura e checarem meu inglês americano. Obrigada também por “*twitterati*” [grupo famoso na rede social *Twitter* que consegue atrair milhares de pessoas com seus *feeds*] e sua contínua ajuda com o americano [inglês americano].

<sup>30</sup> Tradução livre da autora: Wow [exclamação]... Que resposta incrível a este último capítulo. Obrigada! Uma triste espiada em Bella ou Edward – ou ambos. Chateada se eles terminarem. Desculpem, eu poderia rever as revisões. I tenho feito uma nota mental para mim mesma nunca esquecer de retrabalhar meus *posts*. Feliz Dia de Ação de Graças para todos que o celebram.

## 2.2 A *fanfiction* se torna independente

O sucesso do *blog* não passou despercebido pelos olheiros do mercado editorial. Os comentários e compartilhamentos através das redes sociais tornavam-se constantes e com amplitude mundial. Em maio de 2011, a editora independente australiana *The Writer's Coffee Shop* comprou os direitos de publicação da obra e começou a comercializá-la na forma de *e-book* ou brochura (de acordo com a demanda do título). A partir daqui, Isabella Swan e Edward Cullen saem de cena e dão lugar a Anastásia Steele e Christian Grey. Gradualmente, Erika foi removendo todo e qualquer item que servisse como um indicativo de que sua história ferisse os direitos autorais da Saga Crepúsculo. O material do *blog* foi compilado e convertido em três livros: Cinquenta Tons de Cinza, Cinquenta Tons Mais Escuros e Cinquenta Tons de Liberdade<sup>31</sup>. As publicações ocorreram de forma gradativa, sendo o primeiro livro lançado em maio de 2011, o segundo em setembro do mesmo ano e o terceiro – e último – em janeiro de 2012.

*Master of de Universe* estava definitivamente encerrada. O *blog eljamesauthor.com* foi tirado do ar, por um tempo, e a única forma de acesso à história erótica de Anastásia e Christian se deu através do site da editora, mediante pagamento. No entanto, até hoje, o acesso à história da *fanfiction* se faz possível, uma vez que o conteúdo encontra-se disponível para *download* em alguns sites e *blogs* de fãs. Ao acessar o endereço do antigo *blog*, ocorria o redirecionamento para o site *50shades.com*, que apresentava a seguinte mensagem:

Hello and welcome to my new home. I'm the author of the adult romance Fifty Shades trilogy, the first instalment of which was published in May 2011. I've been delighted and honoured by the positive response to my story from readers the world over, and I hope that this website will be a regular port of call for those who want to know more about the world of Fifty Shades and about the other projects I currently have in development. I hope you'll enjoy reading my blogs, exploring the site, contributing to the conversations and joining in the fun, and that you'll bookmark this page and come back often.

With love and thanks.

E L James<sup>32</sup>

<sup>31</sup> Tradução livre da autora do original em inglês: *Fifty Shades of Grey*, *Fifty Shades Darker* e *Fifty Shades Freed*.

<sup>32</sup> Tradução livre da autora: Olá e bem-vindo a minha nova casa. Eu sou a autora do romance adulto Trilogia Cinquenta Tons, a primeira parte que foi publicada em maio de 2011. Eu estou muito feliz e honrada pela resposta positiva de leitores do mundo inteiro da minha história, e eu espero que este site seja um ponto de ligação entre aqueles que querem saber mais sobre o mundo de Cinquenta Tons e sobre outros projetos que eu tenho desenvolvido. Eu espero que vocês aproveitem a leitura do meu blog, explorando o site, contribuindo com o local e aproveitando a diversão, e que você possa marcar esta página e voltar muitas vezes. Com amor e gratidão.

E. L. James (Não é possível precisar a data de acesso, uma vez que o conteúdo foi extraído de uma imagem do banco de Imagens do site Google. O *blog* não estava mais no ar quando a pesquisa foi realizada).

No local, estavam dispostas informações gerais sobre a obra, conteúdos relacionados ao universo erótico e BDSM<sup>33</sup>, link para acesso ao site da editora para compra dos livros e demais conteúdos postados pela autora sobre diversos assuntos. Atualmente o endereço *eljamesauthor.com* foi colocado no ar novamente trazendo informações sobre a autora, *link* para seu *blog* particular, entre outras informações (figura 5).



**Figura 5 – Nova capa do site da autora** <sup>34</sup>

Ao todo, a trilogia vendeu, em menos de um ano, 250 mil exemplares ao redor do mundo através do site da editora australiana. Sua divulgação acontecia através do *50shades.com*, páginas virtuais e *blogs* de leitores, redes sociais e pelos comentários dos leitores, uma vez que a editora não possuía verba destinada para investimentos em propaganda. Alguns críticos literários apontam que o sucesso do fenômeno se deu de forma tão rápida pela forma como sua divulgação aconteceu: nas entrelinhas do ciberespaço, pelo boca-boca dos fãs. Ao contrário de grandes *best sellers* que estão inseridos dentro de um planejamento de divulgação, a trilogia foi circulando livremente no ambiente virtual e ganhando visibilidade. O próprio *Crepúsculo*, quando teve seus direitos comprados pela

<sup>33</sup> BDSM é um acrônimo para a expressão "*Bondage*, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo", um grupo de padrões de comportamento sexual humano.

<sup>34</sup> Tradução da autora: Bem vindo! Olá e bem vindo, eu sou a autora do romance Cinquenta Tons de Cinza, cuja primeira parcela (falando de uma forma britânica) foi publicada em maio de 2011. Eu estou muito feliz e honrada com as respostas positivas de todo o mundo, e eu estou ansiosa para trazer algumas novas histórias de amor que eu tenho planejado.

editora *Little, Brown and Company* em 2005, passou por todo um processo de imagem e editoração para seu lançamento no mercado editorial antes que viesse a público.

A escalada de *Cinquenta Tons* estava apenas começando, em dezembro de 2011, os estúdios de Hollywood descobriram, através das divulgações em redes sociais, o sucesso da trilogia e começaram a fazer contato com a autora através de seu site. Erika então contratou a agência literária do Reino Unido *Valerie Hoskin* para auxiliar na administração e divulgação de sua obra. Com a ajuda da agência, ela assinou no dia 10 de março de 2012 com a *Random House Vintage Books*, uma tradicional editora britânica. O contrato se estabeleceu após a *Vintage* adquirir os direitos da obra em um leilão pelo valor de \$780 mil dólares<sup>35</sup>. Os livros foram relançados no mercado – agora através do selo da editora *Vintage* – ainda em abril, e chegaram a vender um livro por segundo em sua primeira semana de lançamento nos Estados Unidos. Em junho, a obra foi traduzida para espanhol e, posteriormente, para mais 36 idiomas. Seus direitos de publicação foram vendidos, ao todo, para 47 países.

Quando a *Random House Vintage Books* relançou a obra no mercado, muito se discutiu sobre a originalidade. Por ter sido divulgado como uma *fanfiction* de *Crepúsculo*, em um primeiro momento, muitos levantaram questões sobre a existência de plágio, ou não, em relação à história de Stephenie Meyer. Alguns críticos alegaram que a autora apenas tinha editado os nomes da história de *Crepúsculo* e disponibilizado para comercialização com sua assinatura. Após um período de análise, a editora veio a público e assegurou que *Cinquenta Tons de Cinza* tratava-se de uma obra original. No mesmo dia em que adquiriu os direitos de publicação, a editora divulgou uma nota no *The Washington Post*<sup>36</sup> declarando que a história original nasceu sim de uma *fanfiction*, porém o que estava sendo publicado não tinha mais vínculo algum com *Master of the Universe*, alegando ainda que *Cinquenta Tons* tinha seus próprios fãs e era criação de Erika Leonard James. A nota dizia:

It is widely known that E.L James began to capture a following as a writer shortly after she posted her second fan fiction story. [...]She subsequently took that story and re-wrote the work, with new characters and situations. That was the beginning of the ‘Fifty Shades’ trilogy. The great majority of readers, including fan fiction aficionados, have found ‘Fifty Shades’ deeply immersive and incredibly satisfying.<sup>37</sup>

<sup>35</sup> Disponível em: <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/46919>> Acesso em: 15 jul. 2013.

<sup>36</sup> Um dos maiores e mais antigos jornais de Washington/EUA.

<sup>37</sup> Tradução da autora: É amplamente conhecido que E. L. James começou a capturar uma sequência como escritora logo após ela postar sua segunda história de ficção de fãs. [...] Posteriormente, ela tomou essa história e reescreveu a obra com novos personagens e situações. Esse foi o início da trilogia dos ‘50 Tons’. A grande maioria dos leitores, inclusive os fãs aficionados, encontraram ‘50 Tons’ profundamente envolvente e incrivelmente satisfatório.



O ano de 2012, em especial os meses de março e abril, tornou-se o divisor de águas na evolução do fenômeno. Com um contrato de cinco milhões de dólares, a *Universal Studios*<sup>38</sup> comprou os direitos para levar a história de Anastásia e Christian para o cinema. Ao todo, o estúdio adquiriu o direito de realizar três filmes (um para cada livro). Não obstante, este mesmo ano ainda trouxe grandes destaques para a obra, já que em dezembro, o livro ganhou o prêmio *National Book Awards*<sup>39</sup> do Reino Unido nas categorias “Ficção popular” e “Livro do ano<sup>40</sup>”. Além disso, Cinquenta Tons de Liberdade (terceiro da trilogia) ganhou o título do livro do ano no *Goodreads Choice Awards*<sup>41</sup>.

Em julho de 2012, a obra chegou ao Brasil através da editora Intrínseca, que adquiriu os direitos da trilogia por R\$ 1,6 milhão. O primeiro volume foi lançado em 24 de julho, seguido pelos outros dois, publicados em setembro e novembro. De acordo com o site oficial da editora, a trilogia chegou a vender 13 livros impressos por minuto no país<sup>42</sup>. Fora isso, 53 mil versões da obra na versão *e-book* foram comercializadas apenas em 2012.

Entretanto, o destaque da *fanfiction* que “amadureceu” e tornou-se livro não ficou apenas no que diz respeito a sua escalada nas listas das obras mais vendidas. A autora também se destacou e, além de conquistar uma legião de fãs ao redor do mundo, E. L. James recebeu em novembro de 2012, da *Publisher Weekly*<sup>43</sup>, o título honroso da personalidade editorial do ano. Foi a primeira vez na história do prêmio que uma autora de livros ganha o título. No mesmo ano, a revista *Time*<sup>44</sup> elegeu Erika como uma das pessoas mais influentes do mundo. Referente aos demais números do fenômeno, a pesquisa irá apresentá-los na análise que será desenvolvida posteriormente.

---

<sup>38</sup> Subsidiária da NBC Universal é o estúdio mais antigo de Hollywood e localiza-se na Universal City no município de Los Angeles/EUA.

<sup>39</sup> Premiação que acontece anualmente no Reino Unido que conta com o voto de 750 especialistas que julgam todos os lançamentos que ocorreram ao longo do ano.

<sup>40</sup> Tradução livre.

<sup>41</sup> Prêmio fornecido pelo maior site de indicações e trocas de conteúdo entre leitores do mundo inteiro – *Goodreads*. A escolha é feita através do voto dos usuários do site. No ano de 2013, o site conta com mais de 20 milhões de membros.

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://www.intrinseca.com.br/site/2012/12/cinquenta-tons-de-cinza-vende-13-livros-por-minuto-no-brasil/>> Acesso em: 17 jul. 2013.

<sup>43</sup> Revista semanal norte-americana considerada a “Bíblia” do mercado editorial.

<sup>44</sup> Revista semanal de notícias publicada nos Estados Unidos. É uma das mais famosas e populares dentro do segmento e possui versões para Europa, Oriente Médio, África, América Latina e Ásia, além de uma versão canadense. Atualmente, é a revista semanal de maior circulação no planeta.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tem por objetivo apresentar a revisão teórica dos estudos sobre convergência midiática e o conceito de circulação que embasam a proposta desta pesquisa para pensar a nova configuração da *fanfiction*. A fim de responder às inquietudes levantadas sobre o processo que transformou *Master of the Universe* na trilogia Cinquenta Tons de Cinza, o capítulo é dividido em três itens: no primeiro será feita uma breve contextualização sobre convergência midiática e suas inovações para pensar a relação entre produtores e receptores; no segundo, serão apresentadas definições de termos importantes para a compreensão do fenômeno fomentado pelos fãs de Erika Leonard James. Já no terceiro item, será realizada uma explanação sobre o conceito de circulação e seus reflexos no entendimento da produção de conteúdos atualmente.

Com o passar do tempo, os estudos de comunicação vem dando importância ao ato de pensar os indivíduos através de sua liberdade, ou seja, deixa-se de lado a linearidade que era proposta em teorias como da Agulha Hipodérmica e entra-se na concepção do real posicionamento dos indivíduos dentro de um sistema cada vez mais complexo. Nos dias de hoje, não se pode mais pensar em uma recepção passiva e inativa, tendo em vista as transformações da sociedade moderna para a pós-modernidade demonstrando o novo posicionamento das audiências e sua relação com as tecnologias. O próprio uso crescente da Internet amplia ainda mais esse cenário e instiga questões que reflitam sobre quem são produtores e receptores.

Dentro desse entendimento dos posicionamentos das audiências, destacam-se as produções de fãs. Elas tornam possível compreender as novas possibilidades que emergem dentro do campo midiático. É relevante, também, entender que desde o início do estudo sobre fãs nos anos 1970 até os dias de hoje, essa concepção foi evoluindo e agregando percepções e valores aos mesmos. “O campo dos estudos dos fãs tem explorado o âmbito dos territórios interpessoais e intrapessoais, assim como as consequências das ligações afetivas do público com a cultura popular e além” (SANDVOSS, 2013, p. 9).

#### 3.1 Convergência midiática: onde tudo começou

Em seu livro *A Cultura da Convergência*, o pesquisador norte-americano Henry Jenkins (2009) saúda os seus leitores da seguinte forma:

Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produto de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis (JENKINS, 2009, p. 29).

Nesta citação, o autor indica uma nova forma de enxergar a cultura a partir do processo de convergência dos meios. A partir dessa ideia o ato de consumir sofre uma remodelação e torna-se algo maior. Jenkins (2009) apresenta o termo convergência midiática vinculado diretamente com outros dois: cultura participativa e inteligência coletiva. Por cultura participativa, o autor compreende o contraste das noções novas e antigas de passividade dos espectadores para com os meios. Já para inteligência coletiva, o autor usa os estudos de Pierre Lèvy sobre a concepção do termo, no qual “inteligência coletiva refere-se a essa capacidade das comunidades virtuais de alavancar a expertise combinada de seus membros” (2009, p.56).

A partir de tais entendimentos, Jenkins (2009) conceitua convergência como “uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando” (p. 29). Além disso, o movimento retrata uma transformação cultural, onde os consumidores são instigados a interagir de uma forma mais ativa com os meios e seus conteúdos (JENKINS, 2009).

O termo cultura da convergência foi proposto no ano de 2006 pelo próprio Jenkins na primeira versão de seu livro que recebeu o mesmo nome. Como explica Silveira (2010), de um modo geral, o termo versa sobre a circulação de conteúdos midiáticos por diversos canais (revista, televisão, *web*, etc.), o trabalho em conjunto de diversas empresas de comunicação, o posicionamento dos sujeitos migrando em busca de experiências diferenciadas no ato de consumir e as transformações que tal comportamento dos sujeitos gera na indústria como um todo. A autora ainda salienta que é necessário entender os dois lados, ou seja, “isto significa que a cultura da convergência precisa ser compreendida como um processo tanto de cima para baixo (empresas de mídia) quanto de baixo para cima (consumidores)” (SILVEIRA, 2010, p. 34). Assim sendo, em um mesmo sistema, tem-se a mídia que está buscando formas de aprender e lucrar com as novas possibilidades que estão emergindo; e os consumidores que estão compreendendo sua influência dentro dessa nova forma de consumir e interagir.

Entretanto, Jenkins (2009) chama a atenção para a complexidade que existe por trás dessa forma de convergir das mídias novas e antigas. Em termos de revolução digital, salienta, acreditava-se que as novas mídias revolucionariam o cenário midiático, porém, nada mudou. “A convergência é, nesse sentido, um conceito antigo assumindo novos significados”

(JENKINS, 2009, p. 33). Dentro desses novos significados, é importante a compreensão de que a convergência não consiste em um processo instantâneo que acontece de um dia para o outro. Entendida como um processo e não como um ponto final,

A convergência está ocorrendo dentro dos mesmos aparelhos, dentro das mesmas franquias, dentro das mesmas empresas, dentro do cérebro do consumidor e dos mesmos grupos de fãs. A convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação (JENKINS, 2009, p. 44).

As interações estão se tornando mais diretas e dinâmicas. Os públicos estão caminhando, cada vez mais, ao encontro da indústria cultural. Em meio a esse cenário, os mercados se veem no encargo de se adequar às demandas e trabalhar em consonância com esse processo migratório dos públicos ao encontro da indústria. Todavia, essa caminhada se torna delicada e abre uma porta para a vulnerabilidade da indústria, pois, a partir do momento em que se abre para a participação de seus espectadores, “as possibilidades de interação são facilitadas, os processos de produção e distribuição midiática tornam-se mais vulneráveis à interferência dos públicos tanto de fora da indústria quanto de dentro dela” (SILVEIRA, 2010, p. 36). Com essas interações surge um modelo de produção que, a cada dia, vem ganhando força e destaque no cenário midiático: as produções amadoras.

Quando se discute sobre cultura participativa nessa conjectura de convergência, se fala também em uma participação assídua de espectadores e, em especial, de fãs tem-se, de um lado o mercado que ambiciona um estreitamento de laços com seus seguidores e de outro os seguidores que ambicionam uma participação cada vez maior nos conteúdos de sua admiração e/ou adoração. Deuze (*apud* SILVEIRA, 2010) fala que esse contexto de abertura aos indivíduos é interessante para o mercado, pois no momento em que se pensa no aspecto participativo, pode-se refletir diretamente no aspecto corporativo quando alternativo, ou seja quanto mais pessoas interagirem com o conteúdo, mais popular ele será e quanto mais popular ele for, mais seus produtores ganham visibilidade e presença de mercado.

Ao mesmo tempo em que estas questões indicam um “lucro” para ambos os lados, é formulada outra discussão, concomitantemente, que se propõe a refletir sobre a figura dos sujeitos de forma separada. Ao adentrarem no contexto da indústria eles tornam-se algo a mais que receptores. A partir do momento em que acompanham o conteúdo, o disseminam na *web* e produzem conteúdo sobre ele, os receptores tornam-se, também, produtores. Sendo assim, *status* de receptor, sendo assim, é agregado o de produtor, que por sua vez torna-se

responsável por divulgar o conteúdo. Fato este que pode ser considerado uma forma de consumo cultural.

De um lado, cada leitor, cada espectador, cada ouvinte produz uma apropriação inventiva da obra ou do texto que recebe. Aí temos que seguir Michel de Certeau, quando diz que o consumo cultural é, ele mesmo, uma produção – uma produção silenciosa, disseminada, anônima, mas uma produção (CHARTIER, 1999, p. 19).

Desta forma, compreender o momento da recepção torna-se cada vez mais complexo. Tal reflexão vai além da análise de um conteúdo em separado, ela avança e instiga a entender o todo dos sujeitos, suas motivações. Não é simplesmente o ato de replicar um conteúdo ou divulgá-lo, é, da mesma forma, uma maneira de vivenciá-lo de um modo particular e único.

A exemplo disso, tem-se a cultura do fã, vista como uma revitalização do processo tradicional, como uma resposta aos conteúdos produzidos na cultura de massa (JENKINS, 2009). Com suas produções – sejam elas *fanfictions*, *fan films*, entre outros – os fãs vem remodelando a definição de audiência e convidando a discutir sobre o seu real posicionamento dentro da relação produção/recepção. “Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno” (JENKINS, 2009, p. 188). A convergência abre um novo universo que convida a pensar sobre até que ponto vai a produção e onde começa a recepção. Talvez este ponto não exista precisamente, mas ele é de grande importância para a compreensão desse processo cultural.

### **3.2 Fã, *fanfiction* e *slash*: termos que permeiam as “tonalidades”**

Posterior à compreensão do processo de convergência midiática que foi de grande importância para o nascimento do fenômeno Cinquenta Tons, é dado o momento de buscar a compreensão dos termos que auxiliam a realização desta pesquisa. O primeiro termo a ser apresentado é a palavra de origem estadunidense *fan* que no Brasil foi traduzido para fã. Fundamental o entendimento desta definição, uma vez que esta parcela específica de audiência é que vem se tornando responsável pela remodelação dos padrões de produção e recepção entendidos neste trabalho. De acordo com Jenkins (1992, p. 24): “[...] os fãs deixam de ser simplesmente uma audiência para os textos populares; ao contrário, eles se tornam participantes ativos na construção e circulação dos significados textuais”.

### 3.2.1 Um segmento em potencial: os fãs

Até o presente tempo, buscar uma definição que diga especificamente o que tem sido fã é uma tarefa muito difícil em meio às pesquisas de comunicação. Torna-se complicado diferencia-lo de um consumidor que meramente gosta de um conteúdo, mas não estabelece laços afetivos com ele (SILVEIRA, 2010). Mais do que ler um livro, um fã pode vive-lo, reinventá-lo. Monteiro (2005), afirma que alguns autores veem o fã estabelece vínculos diretos com a imagem do ídolo e isso os diferencia de um aficionado e admirador que possuem afinidade que está mais para o consumo do material em si do que para o sentimentalismo. É o ato de ver porquê acha interessante, mas não porquê adora.

Pesquisas sobre este segmento de público em especial ainda são muito recentes na área da comunicação, datam de apenas 30 anos. Sendo assim, “tornam-se cada vez mais importantes à medida que as audiências se fragmentam e se diversificam” (LOPES, 2011, p. 310). Estudos sobre o meio televisivo auxiliam a compreender a diferenciação que pode ser encontrada ao comparar um espectador com um fã.

A diferença entre o espectador e o fã pode ser apontada por meio do engajamento com as narrativas televisivas e, ao mesmo tempo, produção de conteúdo. Os fãs correspondem à parte do público espectador que não apenas assiste a filmes ou programas de televisão, mas também produz conteúdos relativos à ficção ou assume uma postura crítica e desenvolve sua própria arte, incorporando partes da narrativa televisivas em vídeos, sites, além de seguir outros fãs no seu entusiasmo (LOPES; MUNGIOLI, 2011, p. 246).

Com isso, as autoras ainda complementam que ser fã é ter um engajamento maior do que o todo da audiência. Para Bielby, Harrington & Bielby (*apud* LOPES; MUNGIOLI, 2011), além de assistir, tal envolvimento é reforçado pelo vínculo emotivo com o conteúdo.

Quando pensado sob o prisma da convergência midiática a figura do fã se torna ainda mais complexa, pois, neste processo, o comportamento deste segmento de público é ainda mais participativo. De acordo com Fiske (1992), as formas de participação e engajamento se refletem de inúmeras formas, desde o modo de usar o cabelo até a produção de materiais que sirvam como promotores da obra original. Para o autor, o fã pode ser compreendido como um conjunto de indivíduos com habilidade de agregar diversos significados e interpretações aos conteúdos produzidos e disseminados pela indústria do entretenimento.

Fãs sempre buscam um “a mais” sobre o material “adorado”. Independente do meio em que o conteúdo é vinculado, eles querem se sentir ativos sendo capazes de ponderar e escrever suas opiniões sobre os fechamentos que são dados para cada núcleo, sobre os casais

que se formam (ou não), etc. “Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno” (JENKINS, 2009, p. 188). Em muitos dos casos, são os responsáveis não só pela divulgação do material como também pela constituição das comunidades virtuais acerca de determinados conteúdos na *web*. Eles constituem verdadeiras comunidades a respeito do assunto. “[...] Essas novas comunidades são definidas por aflições voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas através de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais comuns” (JENKINS, 2009, p. 57). As relações entre os fãs que antes era estabelecida no meio físico (fosse pelo boca a boca ou pela produção de materiais distribuídos em feiras), com a expansão do ciberespaço, ganham força e novas formas de produção e distribuição são instaurados.

Jenkins (1992), propõe a reflexão sobre a figura do fã como um consumidor que almeja uma interação com o conteúdo, a visão que se tinha até então de uma pessoa desocupada que utilizava seu tempo ocioso para produzir materiais é colocada de lado. De acordo com o autor, o comportamento dos fãs é um acontecimento complexo que engloba diversos modos de interação e níveis de engajamento. Nestes níveis, é que se encontram as múltiplas formas de produção e disseminação de conteúdo, onde, os fãs “não apenas reproduzem o primeiro texto, eles o reinventam e reescrevem, reparando ou suprimindo aspectos não satisfatórios e desenvolvendo interesses não suficientemente explorados<sup>45</sup>” (JENKINS, 1992, p. 162).

### 3.2.2 Mas o que seria uma *fanfiction*?

Tendo como marco inicial os anos 70, nos Estados Unidos, as *fanfictions* são consideradas um fenômeno espontâneo que “é fruto da relação dos fãs com os produtos da indústria do entretenimento.” (VARGAS, 2005, p. 49). No Brasil, o fenômeno ganha força a partir de 2001 com a chegada dos livros de *Harry Potter* ao país.

A prática de letramento conhecida como *fanfiction* surgiu no interior do *fandom*, ou seja, no interior de um movimento de consumidores de produtos criados pela indústria do entretenimento e veiculados pelos meios de comunicação de massa (VARGAS, 2005, p. 43, grifo do autor).

---

<sup>45</sup> Tradução livre da autora do original em inglês: “[...] do not so much reproduce the primary text as they rework and rewrite it, repairing or dismissing unsatisfying aspects, developing interests not sufficiently explored.”.

O termo tem sua origem no inglês que no Brasil é entendido como ficção feita por fãs. Sua origem se deu através dos *fanzines*<sup>46</sup> dentro do universo *fandom*<sup>47</sup>. De acordo com Jenkins (1992), *fanfiction* remete ao *fandom*, mais especificamente ao *media fandom*, que seriam os fãs que difundem suas obras nos meios de comunicação de massa. Imprescindível assinalar aqui que a produção e distribuição da ficção de fãs datam de antes do uso da Internet. Registros apontam a existência de uma primeira fanfiction produzida pelos fãs de *Star Trek*<sup>48</sup> em 1967, intitulada *Spockanalia*, que foi distribuída em eventos vinculados à franquia estadunidense.

As ambições enciclopédicas de textos transmídia, muitas vezes, resultam no que poderia ser visto como lacunas ou excessos no desenrolar da história, isto é, que introduzem parcelas em potencial que não podem ser totalmente contadas ou detalhadas de forma adicional e que fazem alusão a mais do que pode ser revelado. Os leitores, por isso, têm um forte incentivo para continuar a elaborar sobre esses elementos da história, trabalhando-os através de suas especulações, até que eles têm vida própria. Fanfiction pode ser visto como uma expansão não autorizada dessas franquias de mídia em novas direções que refletem o desejo do leitor para "preencher as lacunas" que descobriram no material produzido comercialmente<sup>49</sup> (JENKINS, 2007, não paginado)<sup>50</sup>.

Tal atividade realizada pelos fãs demarca a migração da prática de escrita e leitura. De acordo com Vargas (2005) está se criando uma nova forma de relação, o que antes podia ser entendido como *fãs-navegadores-consumidores*<sup>51</sup>, a partir de agora, passa a ser entendido como *fãs-navegadores-autores*<sup>52</sup>. “A fanfiction é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática” (2005, p. 21).

Para Sandvoss (2013), as narrativas de fãs, em si, dizem respeito a um segmento apenas na ampla variedade de performances e produtividade dos mesmos. Além da produção textual, tal prática, pode ser entendida como uma forma que os torna resistentes e emancipados contra os enquadramentos impostos pela indústria. A ânsia pelo “mais” é

<sup>46</sup> Revistas produzidas por fãs com os mais variados assuntos.

<sup>47</sup> Conjunto de fãs de um determinado conteúdo.

<sup>48</sup> Obra de autoria de Gene Roddenberry, que no Brasil foi trazida para Jornada nas Estrelas.

<sup>49</sup> Tradução livre da autora do original em inglês: The encyclopedic ambitions of transmedia texts often results in what might be seen as gaps or excesses in the unfolding of the story: that is, they introduce potential plots which can not be fully told or extra details which hint at more than can be revealed. Readers, thus, have a strong incentive to continue to elaborate on these story elements, working them over through their speculations, until they take on a life of their own. Fan fiction can be seen as an unauthorized expansion of these media franchises into new directions which reflect the reader's desire to "fill in the gaps" they have discovered in the commercially produced material.

<sup>50</sup> Disponível em: <[http://henryjenkins.org/2007/03/transmedia\\_storytelling\\_101.html](http://henryjenkins.org/2007/03/transmedia_storytelling_101.html)> Acesso em: 09 set. 2013

<sup>51</sup> Proposta de termos feito por Vargas (2005).

<sup>52</sup> Proposta de termos feito por Vargas (2005).



refletida na produção destes textos, “a produção de fanfiction começou justamente pela iniciativa de fãs que sentiam necessidade de entender o contato com o universo ficcional por eles apreciado para além do material disponível” (VARGAS, 2005, p. 21).

Para refletir sobre o termo dentro do espaço virtual, sem sombra de dúvidas, a utilização da Internet rompe com as barreiras territoriais, até então existentes, e convida fãs de todos os lugares do mundo a trocarem suas opiniões e produções. A ferramenta proporciona uma capacidade maior de interação, distribuição e divulgação de conteúdo. “A interatividade é um dos elementos fundamentais do fandom e é expressa na prática da fanfiction por meio de uma relação autor-leitor muito mais próxima do que a exercida fora do mundo virtual” (VARGAS, 2005, p. 41). Até mesmo as relações entre os produtores e leitores se tornam diferenciadas dentro do ciberespaço. Sites de divulgação dos fãs tornam a relação muito mais estreita e direta. Os fóruns de discussão sobre os textos mostram isso.

### 3.2.3 Uma possibilidade entre tantas: *fanfiction slash*

Dentro da produção de *fanfictions* é possível identificar muitas categorias que as classificam enquanto subgêneros literários. Desde histórias que tem como ponto de partida uma trilha sonora (as *songfics*), passando pelas *cross over* que misturam universos diferentes (Harry Potter e Crepúsculo) até as *self inserction* onde o escritor – *ficwriter* – interage com os personagens da trama. Entretanto, é de interesse de análise desta pesquisa o subgênero *slash*, pois nele a trama é apresentada de forma a explorar o erotismo da história.

Dentre as histórias de gênero *slash*, encontram-se as que abordam situações de sexo consentido entre adultos, bem como as que se concentram em situações de pedofilia e/ou incesto, ficando a critério dos gerenciadores dos *websites* a publicação ou não de *fanfictions* com esses enredos (VARGAS, 2005, p. 33, grifo da autora).

Em meio a todos os modos de escrita de fãs que estão dispostos na *web* para acesso, o *slash* é o que apresenta maior destaque de produção e problemas judiciais em relação a sua obra de origem. Muitas vezes os conteúdos são removidos do ar após denúncia ou solicitação por parte dos autores originais. *Fanfictions* do gênero são, predominantemente, elaboradas por mulheres que almejam atingir diretamente o público feminino (CLERC, 2000).

Em sua origem, na década de 70, com os fãs de *Star Trek*, tal categoria tinha como enfoque descrever exclusivamente relações de gênero homossexual, entretanto, com o passar dos anos e o aprimoramento das formas de circulação dos conteúdos, o *slash* acabou

abarcando as narrativas de cunho erótico como um todo. Relações estas que reiteram ainda mais o posicionamento não passivo do fã em relação ao conteúdo.

Os fãs de slash são [...] muito mais do que consumidores passivos. [Eles] participam de um aprendizado valioso e de um processo libertador: eles reconhecem e verbalizam as próprias necessidades e desejos - às vezes problemáticos e contraditórios - e começam a analisar a relação entre as suas próprias sexualidades e subjetividades (CICIONI *apud* SANDVOSS, 2013, p. 20).

Mais do que uma expressão erótica, o modo de produção *slash* acaba sendo um modo de estreitar os laços entre os fãs dentro do ciberespaço (SANDVOSS, 2013). Mesmo fazendo uso - muitas vezes - dos *pen names* como uma forma de autopreservação, os fãs trocam diversos conteúdos e opiniões nos fóruns com essa tipologia. E é aqui que se encontra o maior índice de conteúdos a partir de *fanfictions*, como vídeos e *fanfiction* de *fanfiction*.

### 3.3 Circulação: novas formas de produção

Para uma compreensão inicial do processo de transformação da *fanfiction* em fenômeno literário, a presente pesquisa traz como complemento aos estudos de convergência midiática o conceito de circulação. Justifica-se tal escolha pela capacidade do conceito ter servido como o estopim para a criação de Cinquenta Tons de Cinza. Isto é, foi a movimentação realizada pelos leitores e/ou fãs na *web* que acabaram por criar a trilogia como é conhecida hoje. Foi o seu processo de circulação que fez com que *Master of the Universe* se efetivasse do *status* de narrativa de fã.

A tentativa de denominar o termo tem início no final da década de 70, onde as diferenças entre as relações de produção e recepção começam a chamar atenção dos pesquisadores do campo comunicacional. De acordo com Fausto Neto (2010), algumas pesquisas indicam que a relação, até então existente, começa a apresentar lacunas. Tal conceito (em um primeiro momento atrelado a esse intervalo entre a produção e recepção), com a complexidade que vem sendo observada na relação entre esses dois polos, começa a ganhar importância e destaque no campo da comunicação. A partir daqui, as

novas percepções sobre a existência da recepção, no contexto da comunicação midiática, não poderiam deixar de lado as transformações havidas no âmbito da circulação, cujas manifestações de funcionamento se tornam cada vez mais visíveis. Situada na arquitetura comunicacional e seus processos de midiaticização crescente, a circulação institui novas formas de interações entre produtores e receptores de mensagens, complexificando seus papéis, ao organizá-los segundo novas dinâmicas e interfaces (FAUSTO NETO, 2010, p. 55).

Tal constatação enseja o pensamento de conceber a existência de um terceiro polo na relação produção/recepção e as possibilidades de interação que o mesmo proporciona. O conceito ganha força e “deixa de ser um elemento ‘invisível’ ou ‘insondável’” (FAUSTO NETO, 2010, p. 55). Como apontado anteriormente, é de extrema importância para o desenvolvimento do conceito a mudança do papel dos sujeitos dentro do processo comunicacional. Não mais entendido como uma parte amorfa e de finalização do processo, o receptor acaba por ganhar um papel de destaque e remove de sua imagem o *status* de insondável. Como apresentado por Fausto Neto (2010), essa transformação do papel do mesmo ocorre quando a sociedade migra do patamar “dos meios” e passa a ser compreendida como “em vias de midiaticização”. Aqui, as relações se tornam ainda mais complexas e dinâmicas. Obviamente, continua o autor, em ambas as sociedades o pensamento sobre a circulação é um desafio de estudo.

Na primeira [“sociedade dos meios”], passa à margem, na medida em que é silenciada, pois é concebida como uma “região naturalizada”. Na segunda, recebe várias designações: intervalo, “zona de contato”, etc., mas não dão conta de sua respectiva complexidade e a sua pertinência para a compreensão de uma realidade comunicacional (FAUSTO NETO, 2010, p. 58).

Enquanto proposta de um terceiro polo, no já instaurado sistema de produção e recepção, a circulação não entra como um agente que tornaria nulo o papel do produtor ou do receptor. “Trata-se da ordem interdiscursiva onde a circulação – como ‘terceiro’ – se oferece como um novo lugar de produção, funcionamento e regulação dos sentidos” (FAUSTO NETO, 2010, p. 60). A partir daí, o conceito abandona de vez seu entendimento de caráter “zona insondável”, intervalo e etc., passando a ser “uma zona de indeterminação criada pela existência e manifestação de um terceiro elemento que vem funcionar como um dispositivo, enquanto espaço gerador de potencialidades [...] A linearidade dá lugar à heterogeneidade” (FAUTO NETO, 2010, p. 61).

Em meio a essas reconfigurações, os estudos começam a entender a circulação como um ponto de articulação entre a produção e a recepção,

ou seja, a circulação – transformada em lugar no qual produtores e receptores se encontram em “jogos complexos” de oferta e reconhecimento – é nomeada como dispositivo em que se realiza trabalho de negociação e de apropriação de sentidos, regidos por divergências e, não por linearidades (FAUSTO NETO, 2010, p. 63).

Já para Verón (1978, p. 10), “a circulação é o nome da diferença entre dois polos”, sendo a circulação a resultante entre a produção e a recepção. Entretanto, Fausto Neto (2010)

ressalta que o quadrante da circulação não seria apenas um termo que indica uma proposta de intervalo ou defasagem como se acreditava anteriormente; é algo maior. É o contexto de uma complexa relação entre “propriedades do discurso proposto e as estratégias de apropriação do sujeito” (VERÓN; LEVASSEUR *apud* FAUSTO NETO, 2010, p. 63).

A circulação ao deixar de ser uma problemática de intervalos entre elementos de um determinado processo de comunicação, passa a se constituir em um dispositivo central, uma vez que as possibilidades e a qualidade das interações sócio-discursivas se organizam cada vez mais em decorrência da natureza do seu trabalho de transformação da arquitetura em processos comunicacionais (FAUSTO NETO, 2010, p. 64).

Essa transformação faz emergir o novo posicionamento do receptor que acaba por ter suas relações com os meios e os conteúdos alteradas. De acordo com Verón (2007), o polo da recepção deixa o contexto de espectador e se torna “o operador/programador de seu próprio consumo multimidiático” (p. 14). As barreiras existentes entre os produtores e receptores são colocadas em xeque a partir da circulação, ao se tornar capaz de operar as suas preferências, os indivíduos abrem um leque de estudo muito amplo e complexo sobre o seu real papel dentro da sociedade contemporânea.

No quadro teórico apresentado aqui, a circulação é compreendida como um processo que ocorre entre o polo da emissão e recepção, entretanto, para a realização desta pesquisa, o mesmo é estendido até o momento posterior do polo receptor.

## 4 COMPREENDENDO AS “TONALIDADES”: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da problemática e quadro teórico apresentados, optou-se pela realização de um estudo de caso do fenômeno literário 50 Tons de Cinza desde sua origem enquanto *fanfiction* até a publicação dos livros. Mais que um fenômeno de vendas e um dos maiores *blockbusters*<sup>53</sup> da história da literatura mundial, o presente objeto de estudo elucida as oportunidades que a produção dos fãs ganha ao se pensar convergência midiática em consonância com o conceito de circulação na contemporaneidade. Sendo assim, é estabelecida uma ideia de contra fluxo, onde os conteúdos criados em um momento posterior ao da recepção conseguem visibilidade e oportunidade de retorno para dentro da indústria. Um caminho inverso aos moldes tradicionais midiáticos.

Braga (2008) afirma que, a realização de um estudo de caso dentro da área da comunicação, implica na inserção de reflexões do pesquisador sobre um fenômeno buscando compreender o que de realmente comunicacional se pode compreender dele dentro e de sua complexidade. E é a partir desta premissa que se direciona este capítulo, ou seja, a metodologia utilizada aqui busca compreender que contribuições à obra de Erika Leonard James convidam a refletir, enquanto uma obra que foi inserida na indústria com o auxílio de seus fãs.

O presente capítulo será dividido em dois itens: o primeiro trará a conceituação da metodologia que foi utilizada para esta pesquisa e o segundo apresentará como os procedimentos propriamente ditos foram realizados.

### 4.1 Estudo de caso: uma proposta de definição

Sigmund Freud (*apud* SILVERSTONE, 2005) já dizia que para compreender a realidade podemos estudar a fundo um fenômeno isolado, procurando entender o que suas especificidades podem dizer sobre o todo. Tal afirmação vem ao encontro da proposta desta pesquisa, que tem por intuito compreender as novas possibilidades trazidas para a produção de *fanfictions*, a partir da trajetória de *Master of the Universe*, pelo destaque que a mesma teve e pelo processo que ela desencadeou.

---

<sup>53</sup> Expressão de origem norte-americana utilizada para indicar um livro ou filme de grande sucesso. Na tradução literal, o termo fica entendido como sucesso.

Definido por Yin (2001, p. 32) como “uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real”, o estudo de caso permite o uso de técnicas para auxiliar no mapeamento de um objeto selecionado. Conforme Goldenberg (2007, p. 33), “este método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso” e a partir desta exploração se torna possível traçar hipóteses e tendências para acontecimentos futuros. Entretanto, essa compreensão precisa buscar o máximo de embasamento possível para tornar o estudo válido (MARTINS, 2008). Para tanto, Kirk e Miller (*apud* BOUTIN; GOYEBETTE; LESSARD-HÉRBERT, 2004) apresentam duas variáveis: fidelidade e validade. De acordo com os autores, a fidelidade fica em relação à “persistência de um procedimento de medida em obter a mesma resposta, independentemente de como e do quando de sua produção” (p. 68); já a validade fica atrelada em função “da capacidade de um procedimento em produzir a resposta correta” (p. 68).

Partindo da classificação feita por Mucchielli (*apud* OLIVEIRA, 2007), que classifica o estudo de caso em três tipos: *intrínseco ou único*, *instrumental*, e *de caso múltiplo*, para este trabalho será utilizado o primeiro. O *estudo de caso intrínseco ou único*, “trata de uma única realidade que pode ser estudada exaustivamente, na tentativa de se buscar novos elementos que possam explicar o objeto de estudo” (OLIVEIRA, 2007, p. 56). Conquanto que se atentem para as ameaças – indicadas por Braga (2008) – que podem desqualificar a pesquisa enquanto proposta de reflexão sobre um determinado objeto ou tema. O autor indica que ao se realizar declaradamente um estudo de caso, é preciso ter ciência dos seguintes riscos: (a) dispersão, (b) derivação centrífuga, (c) empirismo e (d) apriorismo. Devido a gama de possibilidades que o campo oferece, em alguns casos o pesquisador pode acabar ficando disperso e perder o domínio sobre sua proposta inicial (a). Em meio a tal dispersão, é possível ainda que seja necessário buscar em outros campos um complemento ao quadro teórico e o mesmo acabar desviando o foco de análise (b). Além disso, (c) outros direcionamentos do estudo de caso servem apenas para confirmar uma teoria, não agregando nada à área ou a análise torna-se pobre e sem uma discussão coerente, apenas contatando fatos sem debatê-los (d) (BRAGA, 2008).

Fora o que diz respeito aos riscos, é importante também que a compilação dos dados resulte em um estudo válido. Enfatizado por Diniz (1999), refletir sobre um determinado fenômeno, acontecimento ou objeto torna possível até mesmo verificar se existe validade nele. Sendo assim, além de se atentar aos riscos, o pesquisador tem por incumbência conferir se seu estudo oferece números suficientes de provas, ou seja, as evidências levantadas

condizem com o objetivo da pesquisa; e, ao mesmo tempo, se elas são oriundas de fontes diversificadas e confiáveis. Posteriormente, o momento da interpretação é de extrema importância para que não ocorram equívocos; a isso, vincula-se, diretamente a necessidade do levantamento de teorias e dados relevantes para a elaboração do relatório. De forma a autenticar todas as informações obtidas, é imprescindível que o confronto entre hipótese e campo ocorra da forma mais coesa possível (LESSARD-HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN, 2005).

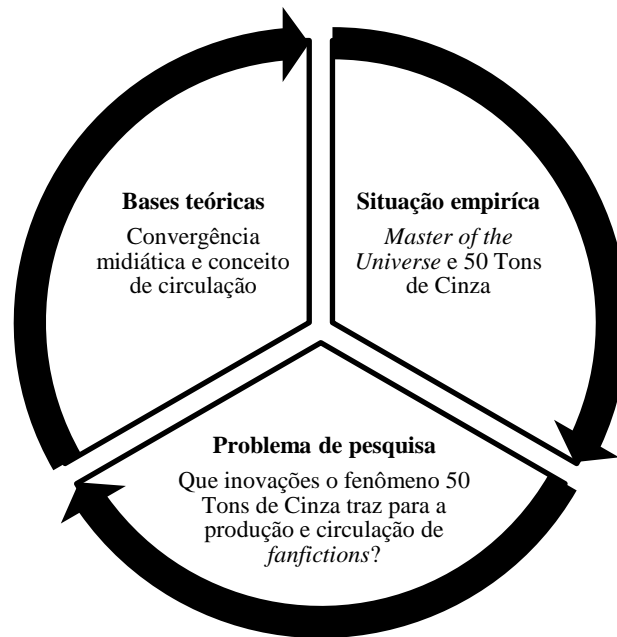
Justifica-se ainda o uso do método, uma vez que o mesmo “é uma estratégia metodológica do tipo exploratório, descritivo e interpretativo” (OLIVEIRA, 2007, p. 55). Dentro da exploração e descrição do fenômeno literário, será feita a interpretação do que o mesmo está modificando dentro da concepção de *fanfiction* e como o mercado vem se posicionando diante deste fato, pois, a produção não é mais dedicada exclusivamente aos receptores, mas também para produtores em potencial. Obviamente, não será traçada nenhuma definição precisa para esse novo tipo de produção, entretanto, tal análise possibilitará a compreensão do que está acontecendo no cenário midiático através das generalizações que o estudo de caso permite traçar (OLIVEIRA, 2007).

#### **4.2 Por onde, e como, analisar o fenômeno?**

O objetivo desta etapa é apresentar informações que contribuirão para o entendimento da construção do fenômeno Cinquenta Tons de Cinza. Para tanto, foram levantados dados que auxiliassem, primeiramente, na construção de uma linha do tempo da série; logo após, foram coletadas informações que contribuíssem para sua caracterização e entendimento. Para organização deste material segue o indicativo de

[...] (a) levantar indícios; (b) decidir de sua relevância para o objeto e para a pergunta da pesquisa; e (c) articular conjuntos de indícios derivando, daí, inferências sobre o fenômeno. Isso pode ser feito através de um tensionamento triangular entre situação empírica, bases teóricas e problema de pesquisa (BRAGA, 2008, p. 81).

Com base neste tensionamento, a construção desta pesquisa se estabelece da seguinte forma:



**Figura 6 – Tensionamento da pesquisa**

Opta-se aqui pelo uso do tensionamento dos componentes de uma forma cíclica, uma vez que o processo se modifica e se retroalimenta. Por mais que sejam explicadas e entendidas de uma forma separada, no momento de interpretar o fenômeno, todas as partes deverão ser trabalhadas em consonância. Tal entendimento serve, também, para ir ao/de encontro a teoria utilizada como uma forma de adaptá-la ao campo analisado, “o objeto pode sempre desprender questões, desafiar a teorias nos âmbitos do concreto” (BRAGA, 2008, p. 82). Para uma melhor compreensão do levantamento dos dados, divide-se, a partir daqui, a explicação de como foi constituída a base teórica e o quadro empírico.

#### 4.2.1 Uma teoria para o fenômeno: bases teóricas

Para compreender como a teoria vinha trabalhando com o conceito de *fanfiction*, foi realizada uma revisão teórica dos termos. O pesquisador Henry Jenkins (2009) foi o norteador por apresentar uma vasta linha de estudos sobre comunidades de fãs e seus comportamentos. Paralelamente, a pesquisa realizada por Vargas (2005) auxilia no entendimento de como os mesmos se posicionam em relação às suas produções. Além dessas obras, pesquisas acadêmicas e artigos científicos que trabalharam com esta temática foram consultadas. Já para a compreensão do conceito de circulação, textos de Fausto Neto (2010) e José Luiz Braga (2012) foram consultadas para a construção do entendimento deste processo.



Fora a revisão através destes autores, foi realizada uma pesquisa junto aos bancos de pesquisa nacionais para avaliar como o assunto vinha sendo trabalhado pelos pesquisadores. A partir deste levantamento, foi possível constatar que os estudos sobre fãs e seus comportamentos/produções ainda são jovens na academia. O destaque permanece para os estudos norte-americanos que – cada vez mais – vem explorando a relevância do polo da recepção em suas pesquisas. Contudo, é possível ver – de modo geral – que essa parcela do público vem se tornando cada vez mais presente nas pesquisas nacionais. Apenas no banco de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), relacionados ao termo *fanfiction* foram encontrados 27 resultados<sup>54</sup>.

#### 4.2.3 Situação empírica

Uma vez que o estudo de caso permite ao pesquisador utilizar inúmeras técnicas para facilitar a compreensão do objeto (OLIVEIRA, 2007), nesta etapa da compilação dos dados, foi realizado um mapeamento do fenômeno na Internet através da observação e coleta de informações em sites pré-selecionados. Para realização desta pesquisa, foi efetivada, em um primeiro momento, uma varredura nos *sites* para que se construísse a história do objeto. A observação acontecia nas páginas de uma a oito vezes por dia (como mostra a tabela 1), após leitura na própria página, alguns conteúdos eram salvos (como as imagens utilizadas ao longo do texto) e outros serviam como uma forma de acesso a demais *sites* com informações. Ressalva-se aqui a dificuldade de encontrar informações sobre a *fanfiction*, uma vez que a autora removeu todos os conteúdos do ar. Sites de fãs foram importantes para algumas informações.

Como critério de escolha, esta pesquisa parte da leitura dos livros da Saga Crepúsculo, da *fanfiction Master of the Universes* e da trilogia Cinquenta Tons de Cinza. Posterior a isso, foram selecionados site<sup>55</sup>, *blog*<sup>56</sup> e redes sociais da autora<sup>57</sup>, uma vez que Erika as utiliza como uma forma de contato direto com os fãs e divulgação de toda e qualquer informação referente ao seu trabalho<sup>58</sup>. Como complemento dessas informações, os sites das editoras *The*

<sup>54</sup> Fonte: Banco de periódicos da Capes. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 07 jul. 2013.

<sup>55</sup> Disponível em: <http://www.eljamesauthor.com/> Acesso em: 06 jun. 2013.

<sup>56</sup> Disponível em: <http://blog.eljamesauthor.com/> Acesso em: 06 jun. 2013.

<sup>57</sup> Disponíveis em: <https://www.facebook.com/ELJamesAuthor> e [https://twitter.com/E\\_L\\_James](https://twitter.com/E_L_James) Acessos em: 07 jun. 2013

<sup>58</sup> Destaca-se aqui que a página onde Erika Leonard James divulgava a *fanfiction* não encontra-se mais disponível para acesso, sendo assim, as informações referentes àquele período foram extraídas das imagens encontradas em bancos de imagens e *bolgs* de fãs.

*Writer's Coffee Shop*<sup>59</sup>, *Random House Vintage Books*<sup>60</sup> e *Intrínseca*<sup>61</sup> foram observados para obtenção dos números de venda e repercussão dos livros. Paralelamente a isso, o site *Fanfiction.Net*<sup>62</sup> serviu como uma forma de acompanhar o ciclo de vida da *fanfiction* e as produções que surgiram de *Cinquenta Tons*. No que tange as redes sociais, o *Facebook* e o *Twitter* foram escolhidos por serem os canais que a própria autora utilizou (e utiliza) para estabelecer contato e, também, por onde os fãs compartilhavam e indicavam a história em sua fase de *fanfiction*.

Para a seleção dos *blogs*, a escolha se deu tendo em vista dos mais populares e com maior número de seguidores e comentários. Após pesquisa no *Google*, as páginas estipuladas foram: *Fifty Shades of Grey and more*<sup>63</sup>, *A walking in the clouds*<sup>64</sup>, *Leitoras Compulsivas*<sup>65</sup>, *Finilla 50 tons*<sup>66</sup> e *Portal 50 tons*<sup>67</sup>. A página *online* da revista *Veja*<sup>68</sup> foi escolhida pelo fato da mesma ter uma seção exclusiva sobre o fenômeno, atualizada com informações sobre o livro e a produção do filme. O jornal *The New York Times*<sup>69</sup> foi selecionado pelo destaque que dá a obra e pelo monitoramento do *ranking* dos livros mais comprados e lidos. Demais informações referentes ao histórico do fenômeno foram extraídas de entrevistas que a autora forneceu aos programas *Katie Talk That Matters*<sup>70</sup> e *Ten Most Fascinating People*<sup>71</sup>. Justificase a escolha destes pelo fato da autora – em ambos – descrever sua trajetória desde a escrita inicial de *Master of the Universe* até os números de venda da trilogia.

Posterior a esta etapa, os locais foram listados e seus monitoramentos controlados como mostra a tabela abaixo. Os acessos aconteciam diariamente ao longo da realização da pesquisa tendo em vista que todas as páginas eram atualizadas todos os dias. Para o *site* da autora, foi estipulado o número de três acessos, uma vez que a página recebia as atualizações diretas de seu *blog* e *links* para acessos a entrevistas dela. O *site Fanficton.Net* recebia apenas um acesso para monitoramento do número de *fanfictions* que eram inseridas sobre *Cinquenta*

<sup>59</sup> Disponível em: <<http://www.thewriterscoffeeshop.com/>> Acesso em: 20 jun. 2013.

<sup>60</sup> Disponível em: <<http://www.vintage-books.co.uk/>> Acesso em: 12 jul. 2013.

<sup>61</sup> Disponível em: <<http://www.intrinseca.com.br/site/>> Acesso em: 12 jul. 2013.

<sup>62</sup> Disponível em: <<http://www.fanfiction.net/>> Acesso em: 05 jul. 2013.

<sup>63</sup> Disponível em: <<http://fiftyshadesofgreyandmore.wordpress.com/>> Acesso em: 17 jul. 2013.

<sup>64</sup> Disponível em: <<http://eminethe1st.blogspot.com.br/>> Acesso em: 25 ago. 2013.

<sup>65</sup> Disponível em: <<http://leitorascompulsivas.blogspot.com.br/>> Acesso em: 15 ago. 2013.

<sup>66</sup> Disponível em: <<http://finilla.com.br/>> Acesso em: 30 jul. 2013.

<sup>67</sup> Disponível em: <<http://portal50tons.com.br/>> Acesso em: 25 ago. 2013.

<sup>68</sup> Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/tema/cinquenta-tons-de-cinza>> Acesso em: 10 jun. 2013.

<sup>69</sup> Disponível em: <<http://www.nytimes.com/>> Acesso em: 30 jul. 2013.

<sup>70</sup> *Talk Show* da *ABC News* exibido nos Estados Unidos desde 2012 que tem a âncora Katie Couric que realiza entrevistas com personalidades da mídia.

<sup>71</sup> Programa de entrevistas apresentado por Barbara Walters anualmente onde são apresentadas entrevistas com as 10 personalidades mais importantes do ano. O programa vai ao ar desde 1993 e é produzido pela *ABC News*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XzRbcL-a6M8>> Acesso: 23 set. 2013.

Tons. *Sites* das editoras serviram apenas como uma forma de observar as informações que eram produzidas sobre os livros e o filme. As redes sociais recebiam oito acessos tendo em vista sua frequente atualização. Já para *blogs* e demais *sites* (fãs, revista e jornal), três observações para acesso de notícias e informações.

**Tabela 1 - Relação de acesso aos meios**

Local	Número de acessos ao dia
Site oficial de Erika Leonard James	3
Site <i>Fanfiction.Net</i>	1
Sites das editoras	1
Redes sociais ( <i>Facebook e Twitter</i> )	8
<i>Blogs</i> de fãs	3
Sites de fãs	3
Revista e jornal	3

Abaixo (tabela 2) segue uma relação dos locais de pesquisa e o período de coleta dos dados. Ressalta-se que alguns dados utilizados datam de um período anterior a etapa da coleta pelo fato dos próprios sites e *blogs* fazerem *links* com conteúdos de períodos anteriores.

**Tabela 2 - Relação dos meios pesquisados**

Local	Período de coleta dos dados					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Leitura dos livros e <i>fanfiction</i>	X	X				
Site oficial de Erika Leonard James	X	X	X	X	X	X
Site <i>Fanfiction.Net</i>	X	X				
Site oficial da editora <i>The Writer's Coffee Shop</i>	X					
Site oficial da editora <i>Random House Vintage Books</i>		X				
Site oficial da editora Intrínseca		X				
Página oficial da autora no <i>Twitter</i>	X	X	X	X	X	X
Página oficial da autora no <i>Facebook</i>	X	X	X	X	X	X
<i>Blog</i> Leitoras Compulsivas			X	X	X	X
<i>Blog</i> Finilla 50 Tons		X	X	X	X	X
<i>Blog</i> <i>Fifty Shades of Grey and more</i>		X	X	X	X	X
<i>Blog</i> Èmine Fougner			X	X	X	X
Portal 50 Tons Brasil			X	X	X	X
Site Revista Veja	X	X	X	X	X	X
Site jornal <i>The New York Times</i>		X	X	X	X	X

A observação ocorreu em um período pré-estipulado de seis meses, para que fosse possível compreender desde a etapa de formação do objeto (seu histórico) até os reflexos que ele causou – e causa – na indústria. O período se estendeu até o mês de novembro para manter

os números atualizados, tendo em vista o fato de que o fenômeno é recente. A seguir, apresenta-se uma breve contextualização das páginas observadas para que se compreendam os tipos de conteúdos que a mesmas ofereceram para a composição deste estudo. Com exceção do conteúdo dos livros e *fanfiction*, uma vez que os mesmos já foram explanados na apresentação do objeto de pesquisa.

#### 4.2.4 Site oficial de Erika Leonard James



Figura 7: Capa do site da autora completo<sup>72</sup>

O site está no ar desde o início de 2013 e traz todas as informações que a autora fornece sobre sua obra. Desde sua apresentação pessoal, formas de contato, notícias sobre o filme, *links* para suas redes sociais (inclusive no canto esquerdo é exibido a página do *Twitter*

<sup>72</sup> Esta imagem se distingue da Figura 5, pois nela usa-se a apresentação completa do site e não apenas a nova apresentação da autora como descrito anteriormente.

dela). Fora isso, é possível ainda encontrar uma coletânea com as perguntas e respostas mais frequentes feitas pela mídia e pelos leitores dos livros. Um ponto que chamou atenção no decorrer da observação foi que a autora disponibiliza uma relação dos *blogs* e redes sociais de seus fãs na rede. Ao todo, são 32 *links* para acesso de *blogs* de diversos países (como Estados Unidos, Inglaterra, Brasil, Itália, Turquia, etc.) e 49 páginas no *Pinterest* e *Facebook*. Para que a página seja exibida no site da autora, basta que a pessoa envie o *link*, como mostra a mensagem destacada em vermelho<sup>73</sup>. Para que a página seja exibida, é feita uma ressalva de que o conteúdo passa pelo filtro da própria autora e que a mesma não promove nenhuma das páginas, apenas as disponibiliza para acesso dos fãs.

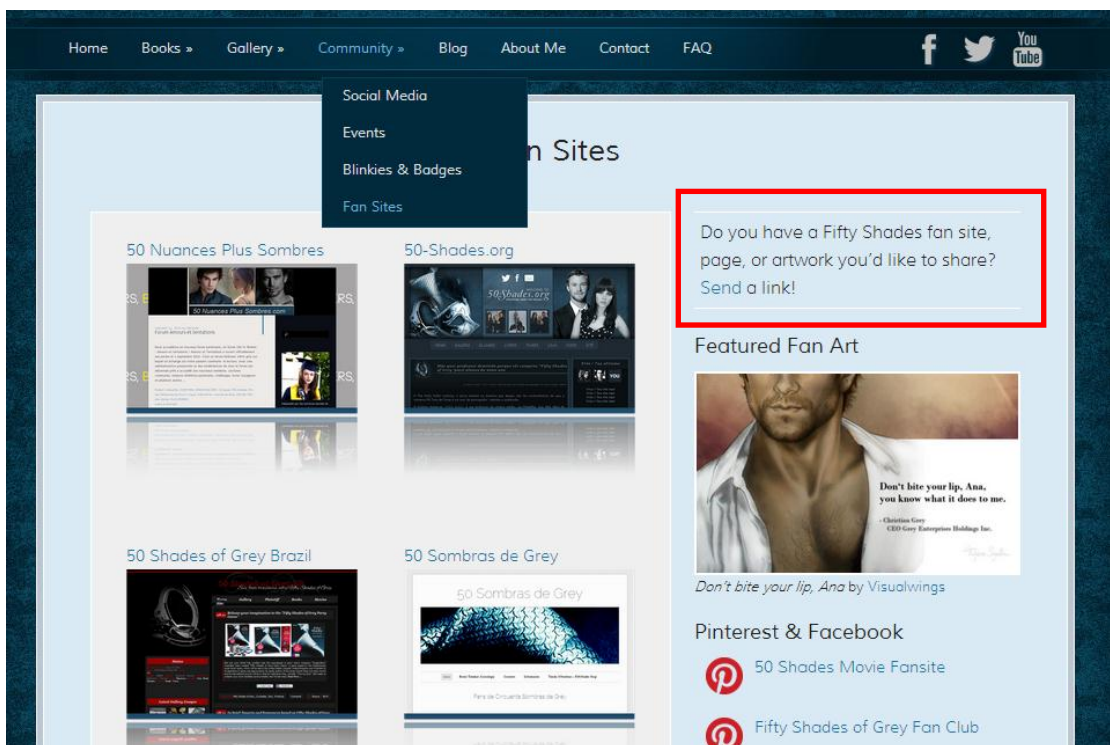


Figura 8 – Espaço destinado aos fãs de Cinquenta Tons<sup>74</sup>

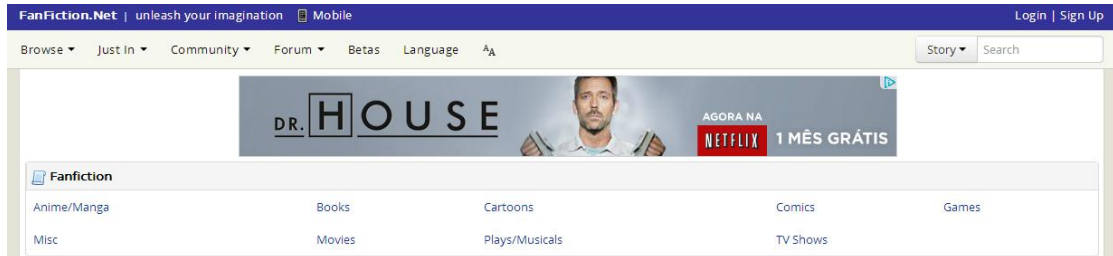
#### 4.2.5 Site *Fanfiction.Net*

Fundado em 1998 nos Estados Unidos, o site é considerado o maior e mais popular entre os fãs que criam e compartilham *fanfictions*. No ano de 2013 – de acordo com o mesmo – seu repositório contava com 2,2 milhões de histórias em mais de 30 idiomas. Para ter acesso

<sup>73</sup> Tradução livre do texto da imagem feita pela autora: Você tem um fã site de 50 Tons ou uma fã arte e gostaria de compartilhar? Envie o link!

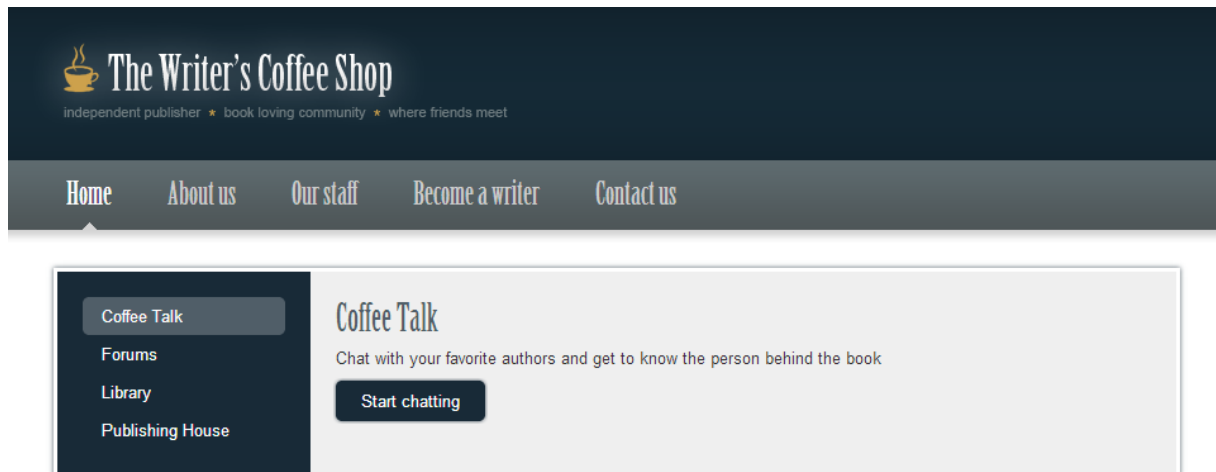
<sup>74</sup> Disponível em: <<http://www.eljamesauthor.com/community/fan-sites/>> Acesso em: 20 out. 2013.

ao conteúdo, os usuários não precisam se cadastrar, entretanto, para poder publicar e comentar, basta cadastrar o *e-mail* no site, criando um perfil.



**Figura 9 – Capa do site *Fanfiction.Net***

#### 4.2.6 Site oficial da editora *The Writer's Coffee Shop*



**Figura 10 – Página inicial do site da Editora *The Writer's Coffee Shop***

O site da editora independente australiana foi colocado no ar no ano de 2009 e, além do espaço de comercialização de *e-books* (e eventuais brochuras), disponibiliza um espaço no site para discussão entre os leitores e troca de conteúdo. Sua proposta enquanto ambiente virtual é criar um espaço de troca de informações e conteúdo entre os leitores. Por não possuir verba para divulgação das obras, o trabalho é realizado pelos usuários do site em seus perfis nas redes sociais. Foi nele que a obra *Cinquenta Tons de Cinza* foi comercializada pela primeira vez. Atualmente, o site ainda disponibiliza a trilogia para venda.

#### 4.2.7 Site oficial da editora Random House Vintage Books

Foi através da editora *Random House* que os livros da trilogia ganharam espaço no mercado editorial mundial. Sua história tem início no ano de 1954 quando Alfred Knopht criou a *Vintage Books*, seis anos depois a empresa foi comprada pela *Random House* e o grupo foi estabelecido como é conhecido hoje. Atualmente, a editora é responsável por trazer ao público obras de grande sucesso. Foi no ano de 2012 que – após ver através dos fãs em redes sociais – os comentários sobre uma *fanfiction* de *Crepúsculo* que estava fazendo sucesso que a marca adquiriu os direitos sobre a obra. Como no site da *The Writer's Coffee Shop*, o espaço disponibiliza um ambiente de troca de conteúdos entre os internautas.



Figura 11 – Site Editora *Random House Vintage Books*

#### 4.2.8 Site oficial da editora Intrínseca

Fundada no ano de 2003, a editora se consolidou no mercado quando trouxe ao Brasil – em 2008 – os livros da Saga *Crepúsculo*. Sucesso que seria repetido quando, em 2012, inseriu no mercado nacional a trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*. Através do site, foi possível observar a repercussão do fenômeno no país.



Figura 12 – Capa do site da Editora Intrínseca

#### 4.2.9 Página oficial da autora no Twitter



Figura 13 – Perfil de Erika Leonard James no Twitter

É através de seu perfil no *Twitter* que a autora estabelece uma forma de contato direto com seus fãs E publica (e publicou) todas as informações sobre a publicação dos livros, dos produtos vinculados à marca e as informações sobre a produção do filme (elenco, locais de filmagens, etc.). Em média, são feitas de cinco a sete publicações por dia sobre os mais variados conteúdos. Especificamente vinculados a Cinquenta Tons, a média é de quatro a cinco *posts* diários. Com o lançamento das linhas de bebida e lingerie da marca, a autora utilizou a rede para publicar fotos e dados dos produtos.



#### 4.2.10 Página oficial da autora no Facebook

A *fanpage*<sup>75</sup> foi criado em dezembro de 2011 para divulgação das obras da autora. Não foram encontradas publicações sobre a *fanfiction*. É menos atualizada que o *Twitter* e recebe – em média – um *post* a cada 10 dias. Em períodos de maior atividade na rede – como a divulgação do elenco do filme – chegam a acontecer três ou quatro postagens por dia. Erika não utiliza a rede para estabelecer contato, apenas para divulgação dos conteúdos.



Figura 14 – Perfil da autora na rede social Facebook

#### 4.2.11 Blog Leitoras Compulsivas



Figura 15 – Blog Leitoras Compulsivas

<sup>75</sup> Página específica dentro do Facebook direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, Autônomos.

*Blog* criado em 2012 por Ananda e Bella. Foi através deste *blog* que a pesquisa descobriu informações sobre as publicações dos fãs de Cinquenta Tons. Os conteúdos estão sempre atualizados e as proprietárias estão continuamente publicando *fanfictions* da obra de Erika traduzidas para o português. Além de manterem o *blog*, elas possuem uma equipe de tradução que se responsabiliza por traduzir os materiais e publicá-los na forma de livros, que são disponibilizados na página para *download*.

#### 4.2.12 *Blog Finilla 50 Tons*



**Figura 16 – Capa do *blog* Finilla Cinquenta Tons**

No Brasil, este *blog* é o mais atualizado e completo referente ao fenômeno. Em média, acontecem quatro publicações diárias. No ar desde 2012, o espaço conta com a colaboração de uma equipe de 22 fãs para sua manutenção e publicação de conteúdos. Além de produzirem matérias, elas traduzem reportagens e legendam entrevistas da autora, dos produtores do filme e dos atores que compõem o elenco do filme. Destaque também para a interação com os internautas. O site (em termos de Brasil) é o que apresenta maior discussão entre nos fóruns, compartilhamento de conteúdos e notícias.

#### 4.2.13 *Blog Fifty Shades of Grey and more*

*Blog* mantido por Monique Lain entrou no ar em outubro 2012 e, além de trazer informações atualizadas sobre a trilogia, apresenta a *fanfiction* escrita pela própria Monique. Intitulada *Fifty Shades of Meander*, a história já conta com 60 capítulos e apresenta uma visão da personagem Anastásia posterior ao terceiro livro. Em parceria com equipes em seis países (Estados Unidos, Itália, Brasil, Portugal, Espana e Venezuela) os conteúdos são traduzidos e são disponibilizados para *download*.

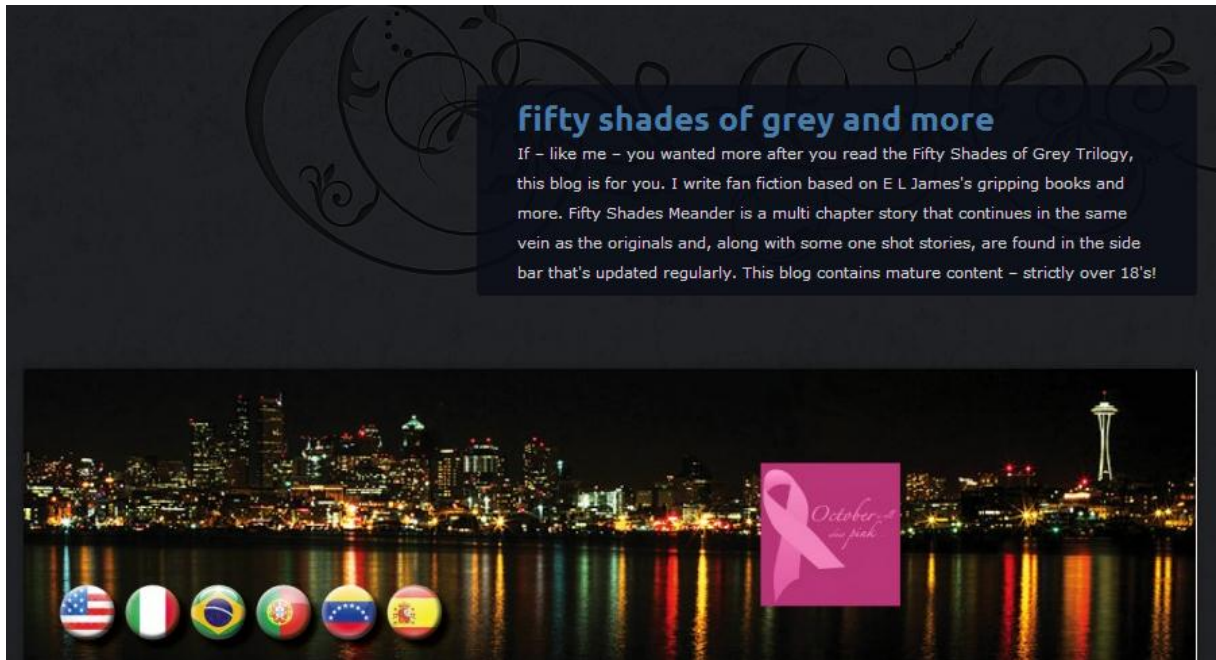


Figura 17 – Capa do blog *Fifty Shades of Grey and more*

#### 4.2.14 Blog *Emine Fougner*



Figura 18 – Capa do blog *A Walk in the clouds*

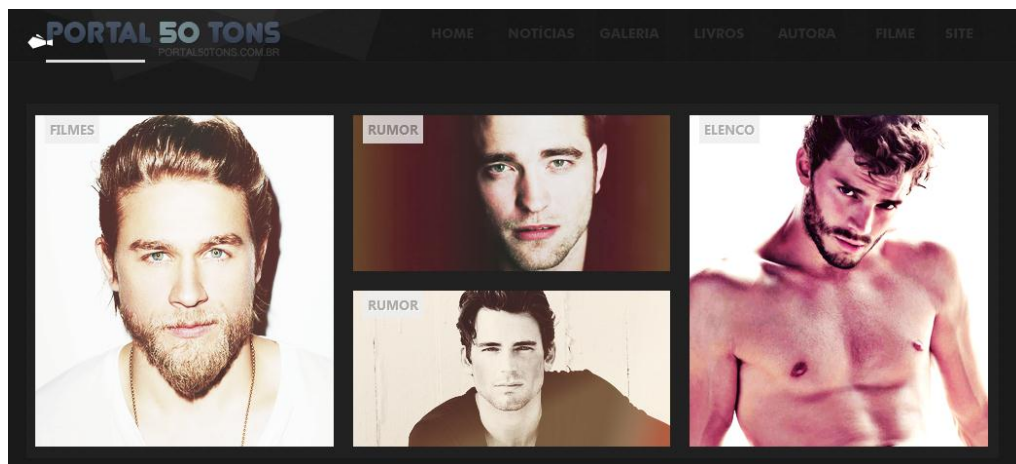
Página de grande repercussão e sucesso entre as fãs de Cinquenta Tons, traz – além de informações e conteúdos sobre a trilogia – uma releitura dos três livros pelo ponto de vista de Christian Grey<sup>76</sup>, além da versão estendida da história. Èmine se declara uma fã que quis prestar uma homenagem para a obra de Erika. A disponibilidade das informações e a forma de contato com os fãs é muito similar ao do *blog* inicial de *Master of te Universe*. Além disso, a autora publica a história que está escrevendo sobre Alex Pella<sup>77</sup>.

<sup>76</sup> Na obra original, a história é narrada em primeira pessoa pela personagem de Anastásia. Com exceção da epígrafe do segundo livro e do final do terceiro que Erika apresenta os comentários de Christian sobre a história.

<sup>77</sup> Amigo de Christian em Cinquenta Tons.

#### 4.2.14 Portal 50 Tons Brasil

A página traz informações mais voltadas sobre o elenco do filme e reportagens com a autora e a produção. Mantida por uma equipe de três pessoas e fundado em novembro de 2012, o portal estabelece parcerias com outras páginas para publicação e manutenção de conteúdos. Além disso, divulga as informações sobre os sites das editoras e as redes sociais oficiais da trilogia, sem possuir vínculo algum com os mesmos.



**Figura 19 – Capa do site Portal 50 Tons Brasil**

## 5 DO ENTRELAÇAMENTO ÀS NOVAS POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

*É uma experiência fantástica. Isto é interação. É apenas quando você, tradicionalmente, escreve algo que as pessoas estão esperando meses e meses para o seu próximo capítulo. Com a fanfiction é uma experiência imediata. Eu atualizava uma, talvez duas vezes por semana. Então, foi ótimo. Era apenas uma boa diversão. Foi extraordinariamente um tempo bom.*

Erika Leonard James<sup>78</sup>

Após observação e coleta nos locais indicados, tem-se início a discussão sobre a construção do fenômeno Cinquenta Tons de Cinza. O presente capítulo tem por objetivo cruzar a problemática abordada no início desta pesquisa com as informações que foram levantadas na etapa de observação. Utilizar-se-á aqui quadro teórico como um norteador no entendimento das possibilidades que se abrem para as produções de fãs a partir da obra de Erika Leonard James. Para tornar a apresentação mais clara e substancial, divide-se o capítulo em três itens, onde no primeiro tratar-se-á da explanação da *fanfiction* e seu processo emancipatório para com a obra de origem. No segundo, será feita a abordagem da trilogia como livro e seus resultados enquanto obra independente. Por fim, no terceiro e último, será realizado o entrelaçamento da obra em seus dois momentos distintos e seus reflexos na indústria e entre os fãs.

### 5.1 Quando tudo se resumia a uma *fanfiction*

Em entrevista ao jornal *O Estadão*<sup>79</sup>, em 15 de setembro de 2012, Erica Leonard James afirmou que ainda estava atônita com a repercussão de sua obra e que realmente não compreendia o porquê de tanto sucesso. “Quem poderia imaginar que uma história tão obscena fosse se tornar popular assim?”, respondeu ao jornalista Pedro Caiado, quando ele a indagou sobre o sucesso repentino de sua obra. No momento que foi questionada sobre a origem história, Erika disse que depois de assistir aos filmes de Crepúsculo e ler os livros, ela só tinha certeza de uma coisa: precisava escrever. Após um curto período (um mês) de pesquisas sobre sadomasoquismo e o descarte de duas outras *fanfictions* – não tão boas, como foi dito por ela – em abril de 2009 Erika começou a escrever *Master of the Universe*.

Cinquenta Tons de Cinza é um fenômeno literário sem precedentes que instaura mais questionamentos sobre sua ascensão meteórica do que certezas. Seja por sua proposta de

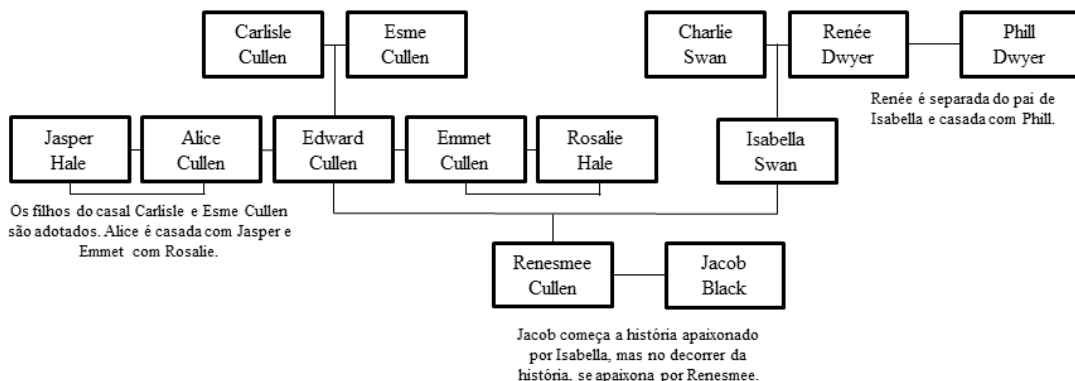
<sup>78</sup> Em entrevista ao *Hollywood Reporter* em 30 de novembro de 2012.

<sup>79</sup> Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,autora-de-cinquenta-tons-de-cinza-fala-de-sua-inspiracao-para-criar-o-best-seller,931143,0.htm>. Acesso em: 05 out. 2013.

releitura erótica de uma Saga adolescente já consagrada, ou por sua linguagem simplória que explora uma relação amorosa nada convencional, a história de Edward e Bella, que posteriormente se tornariam Christian e Anastásia. A saga é um convite para pensar as portas que se abrem para as *fanfictions*. Entendidas dentro de um processo, onde em um primeiro momento o objetivo era adicionar capítulos extras às séries, as narrativas de fãs evoluíram e possibilitaram a eles reescrever o conteúdo ao seu modo (VARGAS, 2005) ou – até mesmo – elaborar histórias capazes de se desvincular por inteiro da obra original, como o objeto aqui analisado.

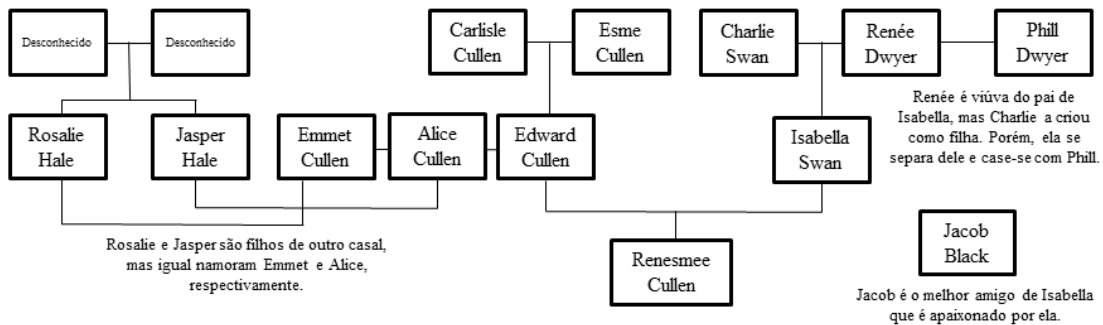
No programa *Katie Talk That Matters*, no dia 17 de setembro de 2012, Erika disse que apenas se perguntou como seria o encontro de Edward e Bella na vida real sem o misticismo do universo vampírico, substituindo a escolha da protagonista de se tornar ou não uma vampira por adentrar ou não no universo BDSM. Ao se questionar: “o que você faria se conhecesse alguém com hábitos sexuais tão diferentes e secretos?”, a autora traça uma versão alternativa de *Crepúsculo* apresentando uma cópia perfeita de seus personagens, entretanto, alterando seus graus de parentescos (como exposto nas figuras 20 e 21). Jenkins (2009) indica que ao construir uma narrativa alternativa, o fã se coloca a refletir sobre um personagem já existente, contestando sobre as possibilidades expostas – e ainda não exploradas – para a trama. Vargas (2005) acrescenta a isso, o fato do envolvimento afetivo que faz com que os autores de *fanfiction* interfiram no universo ficcional deixando sua marca, seja pela necessidade de interagir ou pela necessidade de interferir.

#### Estrutura Saga Crepúsculo



**Figura 20 – Disposição dos personagens em Crepúsculo**

**Estrutura *Master of the Universe***



**Figura 21 – Disposição dos personagens em *Master of the Universe***

Ao ser publicada em 2009, *Master of the Universe* era apenas mais uma narrativa que circulava ao estilo *novel length*<sup>80</sup>, que envolvia – como dito por Vargas (2005) – um contexto já estabelecido com nuances diferenciadas. Obviamente que sua circulação entre os fãs se tornou intensa, principalmente entre o público feminino, por sua visão erótica de um romance já consolidado na indústria literária. Seu subgênero *slash* convidava os leitores a compartilharem com Isabella seus questionamentos e angústias sobre até onde é possível abrir mão de ideais próprios em nome do amor. Em muitos dos comentários que a *fanfiction* recebia, Erika agradecia a todos pelo envolvimento e sugestões (como mostrado nas figuras 3 e 4<sup>81</sup>). Destaca-se ainda o próprio ciberespaço que possibilitou um compartilhamento mais rápido do conteúdo, uma vez que a *web* acarretou uma visibilidade maior a um movimento que já era existente entre os fãs (JENKINS, 2009).

*Master of the Universe* não traz ineditismo por ter tido sucesso entre os fãs, isso já acontecia antes mesmo da utilização da Internet, no entanto, foi o processo dinâmico e complexo instaurado pelo processo de circulação (FAUSTO NETO, 2010) que a colocou em destaque. Os primeiros passos do fenômeno Cinquenta Tons foram a resultante dita por Verón (1978) da diferença entre os polos da produção e recepção, da equação história de sucesso já consolidada e lacunas deixadas na obra. Nos comentários referentes ao trabalho de Erika – como um todo – encontrados nos *blogs*, foi possível perceber que os fãs a classificavam como uma pessoa que completou as lacunas das cenas de sexo deixadas por Stephenie Meyer. A partir daqui, a autora se tornou o operador/programador (VERÓN, 2007), e ainda gerou – enquanto produto da convergência midiática – os novos significados defendidos por Jenkins (2009), de emitir e receber conteúdos.

<sup>80</sup> *Fanfictions* que possuem uma quantidade elevada de capítulos. Algumas se tornam verdadeiros livros, devido a sua extensão.

<sup>81</sup> Referência feita a figuras dispostas no capítulo 2 desta pesquisa.

Porém, a visibilidade não foi compreendida apenas como uma nova forma de experimentação e inovação (JENKINS, 2009), mas também levantou questões referentes à autoria dos conteúdos. Se, por um lado, alguns dos fãs de *Crepúsculo* comentavam e compartilhavam *Master of the Universe*, por outro, uma gama representativa exigia que os representantes legais da saga retirassem o conteúdo do ar sob a alegação de plágio. Ao transformar a *fanfiction* em *Cinquenta Tons*, Erica foi aconselhada a alterar os nomes dos personagens justamente para que os comparativos fossem cessados (figura 22).

#### Estrutura Cinquenta Tons de Cinza

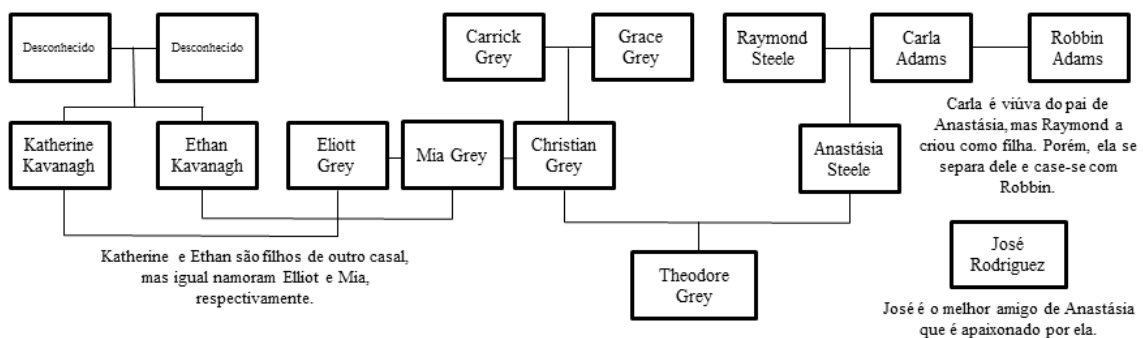


Figura 22 – Estrutura dos personagens em Cinquenta Tons de Cinza

Nenhuma medida foi tomada por parte dos produtores da saga, uma vez que ainda não existe uma jurisprudência que diga até que ponto uma *fanfiction* é, ou não, plágio. A relação se tornava ainda mais delicada, porque o sucesso da história circulava como uma narrativa construída a partir de *Crepúsculo* (figura 23). Outro fator que dificultava a análise de originalidade era o fato de ninguém assinar a criação. O uso de *pen names*, assegura sigilo aos fãs, mesmo que a página seja denunciada e removida do ar, ela pode ser reelaborada sob outro pseudônimo em outro domínio.



Figura 23 – Cabeçalho da primeira versão do *blog* de Erika Leonard James

Com o sucesso, a interação dos leitores tornava-se mais intensa e ativa. A cultura participativa, nascida do entendimento de Pierre Lévy de inteligência coletiva, trazia para primeiro plano a produção amadora e lhe colocava novas possibilidades, no caso deste estudo,



a comercialização. O *status* de obra sem intenção de quebra de direitos autorais e lucro (VARGAS, 2005), já não se aplicava mais à *Master of the Universe*. O que até então era visto como uma forma de lazer e adoração, agora pode ganhar destaque e ser revertido em lucro para seus autores. Erika começava a perceber que seu *status* de fã estava ficando sobreposto pelo de escritora. Construía-se assim, o início de um processo emancipatório complexo e, também, muito valioso.

Em linhas gerais, *Master of the Universe* foi, como pode ser constatado a partir de Jenkins (2009), a experimentação onde uma escritora amadora encontrou terreno propício para divulgação de seu trabalho. Criando sua narrativa a partir de uma obra já consagrada, Erika conseguiu atrair seguidores e a atenção da indústria. Durante os quase dois anos que desenvolveu sua *fanfiction*, ela estabeleceu vínculos muitos fortes com seus fãs que, de certa forma, a auxiliavam na construção da história através de elogios e/ou sugestões. Na entrevista concedida ao programa *Katie Talk That Matters*, a autora admitiu que pelo fato da história se passar nos Estados Unidos e ela morar na Inglaterra (antes do livro a autora sequer tinha ido ao continente americano), contou com a ajuda de leitores que a auxiliavam com expressões americanas (figura 3<sup>82</sup>) e com alguns pontos turísticos<sup>83</sup>. Fora a cooperação que Erika obtinha de seus leitores, pode-se constatar que o espaço virtual e a interação que o mesmo proporciona, possibilitaram uma forma de sondar os fãs e construir uma narrativa de acordo com suas necessidades e posicionamentos. A cada publicação de capítulo era possível medir o grau de aceitação da história e encontrar os pontos que poderiam ser aprofundados ou não. Constata-se aqui um comportamento característico da cultura da convergência, onde todos entram como participantes (mesmo que em diferentes modos e níveis), ou seja, as delimitações de produção e recepção não podem mais ser observadas.

Todavia, não foi apenas o processo de convergência que fez com que a *fanfiction* adquirisse a amplitude que ganhou. Se fosse pelo simples fato de ser uma versão erótica da história de Stephenie Meyer, outras tantas teriam feito sucesso. Chama-se a atenção para o objeto aqui analisado, pelo modo como a circulação do conteúdo entre os leitores da história no ciberespaço fez nascer Cinquenta Tons. Uma vez analisado como uma construção de narrativa coletiva, *Master of the Universe* não oferece inovação alguma. Sua formação era como toda e qualquer *fanfiction* disponível nos repositórios virtuais, todavia, o divisor de águas em sua constituição foi o fato das 846 páginas postadas no site *Fanfiction.Net*, terem se

---

<sup>82</sup> Referência feita à figura disposta no capítulo 2 desta pesquisa.

<sup>83</sup> Durante a entrevista a autora afirmou que muito do seu trabalho na *fanfiction* se baseou em pesquisas feitas em sites, mas que o auxílio dos leitores norte-americanos foi muito importante para a construção da história.

tornado 100 publicações no *blog* pessoal da autora e depois convertida em três livros (conforme mostra a figura 24).

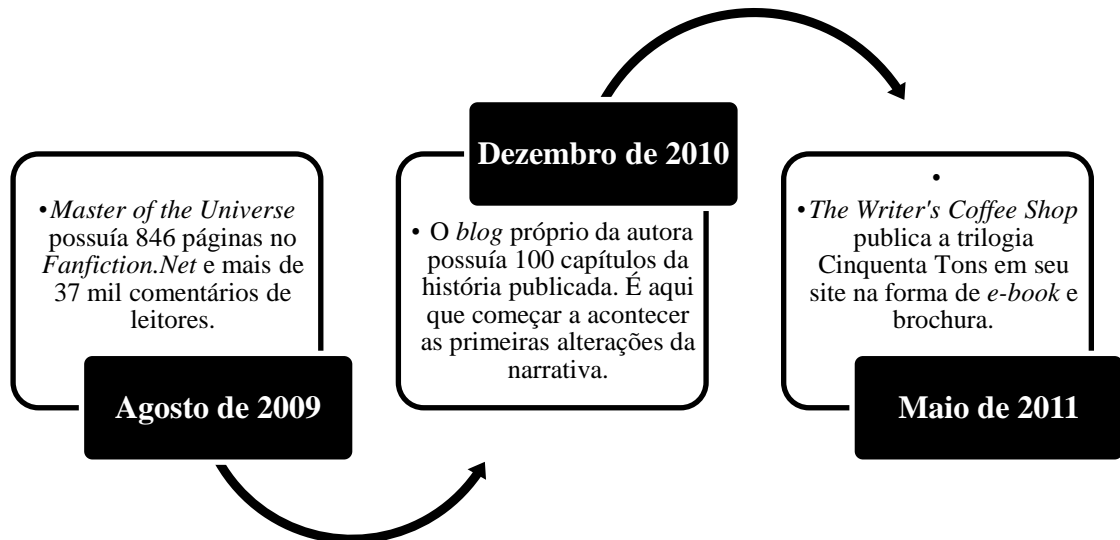


Figura 24 – Processo de construção da trilogia

Interagindo pelas páginas virtuais, os fãs acabaram criando novas possibilidades para a *fanfiction*, constatou-se assim, que o processo de circulação na rede transformou o conteúdo em na trilogia Cinquenta Tons. Nesta etapa da pesquisa, foi possível comprovar a definição de circulação em que tal processo é então transformado “em lugar no qual produtores e receptores se encontram em jogos complexos de oferta e reconhecimento” (FAUSTO NETO, 2012, p. 39), ou seja, a relação multifacetada instaurada entre *Crepúsculo* e *Master of the Universe* fez emergir de dentro do ciberespaço o fenômeno Cinquenta Tons de Cinza.

## 5.2 A emancipação e suas consequências

Em abril de 2012, a história de Anastásia Steele e Christian Grey chegava às livrarias dos Estados Unidos já consagrada por ser a *fanfiction* de *Crepúsculo* com cenas de sexo, chicotes e um “*Quarto Vermelho da Dor*”<sup>84</sup>. Não demorou para que novamente os rumores sobre sua autenticidade começassem a emergir. Como mostrado no capítulo 2, a própria editora *Vintage Books* veio em nota defender a autoria de Erika e assegurar que a obra não

<sup>84</sup> No livro, Christian Grey possui em seu apartamento um quarto para as relações BDSM que é intitulado por Anastásia com esse nome. Tal nomenclatura acabou por fazer sucesso entre as fãs da trilogia.

consistia em plágio. Além disso, no verso da folha de rosto dos três livros é feita a seguinte ressalva sobre a obra: “A autora publicou, inicialmente na internet e sob o pseudônimo Snowqueen’s Icedragon, uma versão em capítulos desta história, com personagens diferentes e sob o título *Master of the Universe*.”. Sendo assim, a obra se apresentar como uma reedição, mas não como *fanfiction* propriamente dita. Entretanto, os rumores seguem até hoje e indicam que Cinquenta Tons de Cinza fez sucesso por ter se inserido sob o “guarda-chuva” de Crepúsculo. Jenkins (2009) aponta que a melhor forma de sanar a problemática das questões de direitos autorais seria a reformulação do uso aceitável que legitimasse a circulação de conteúdos produzidos por fãs sem fins lucrativos. Todavia, para pensar o presente objeto, o processo seria ainda mais complexo, uma vez que se tem, de um lado, o discurso de Erika dizendo que em um primeiro momento sua obra foi sim uma *fanfiction*, mas hoje não é mais; e de outro, a fala de Stephenie que – em entrevista a MTV norte-americana <sup>85</sup> – declarou que o fenômeno Cinquenta Tons “poderia não existir da forma como está existindo agora” se não fosse a referência à sua obra.

Ainda pensando na amplitude que a história adquiriu, outro fator que é colocado em destaque na criação do fenômeno foi o ciberespaço. Foi justamente a convergência alternativa apresentada por Jenkins (2009) que melhor define a trajetória do objeto. Não houve uma programação ou até mesmo um preparo do material para sua divulgação, sua construção foi sendo estabelecida entre os compartilhamentos e indicações dos leitores. O processo de circulação da *fanfiction* agregou valor e relevância ao conteúdo por ela divulgado e fez com que ela caminhasse na contramão da indústria. Foi observado em Cinquenta Tons o mesmo processo indicado por Sandvoss (2013) de reformulação de texto por parte dos fãs que faz com que suas produções se desloquem dos enquadramentos da indústria e resistam a ela. É possível avançar ainda nesta premissa e levantar o seguinte questionamento: se Erika não tivesse vinculado sua obra, em um primeiro momento, à Crepúsculo, ela teria obtido tanto sucesso? Para essa pergunta não existe uma resposta concisa, mas ao observar os sites, *blogs* e redes sociais foi possível constatar que provavelmente não. Mesmo sendo uma obra independente atualmente, em alguns comentários e textos ainda existem os comparativos ou o indicativo: “a *fanfiction* que deu certo”.

Deu tão certo que Erika alcançou um lucro fenomenal quanto seu número de vendas. A trilogia movimentou, e ainda movimenta o mercado, estimulando a economia. Destaca-se que a comercialização dos itens da *fanfiction* já fazia sucesso no mercado de produtos eróticos

---

<sup>85</sup> Disponível em: <<http://www.mtv.com/news/articles/1685954/fifty-shades-of-grey-stephenie-meyer.jhtml>> Acesso em: 05 out. 2013.

e, com o lançamento dos livros, os números se tornaram ainda mais expressivos. O chefe executivo da *Barnes & Noble*<sup>86</sup>, por exemplo, creditou a Erika Leonard James o acréscimo de 46% de suas vendas desde o lançamento da obra. Nos *blogs*, foi observado que até mesmo os fãs montavam *kits* para sorteio com conteúdos relacionados à história.

O comércio da versão digital da trilogia (os chamados *e-books*) foram destaque antes mesmo da editora *Vintage Books* adquirir seus direitos de venda. Observadores da indústria literária acreditam que a publicação de *e-books* foi a chave para o sucesso da trilogia, porque permitiu que os leitores saciassem a sua curiosidade sem necessariamente visitarem uma livraria. Quando o livro foi finalmente publicado na versão impressa, já era um fenômeno. Alguns sites de fãs que acompanham a história desde a época de sua versão *fanfiction*, dizem que a autora chegou a vender mais de um milhão de cópias de *Master of the Universe*. Entretanto, o número não é confirmado por parte dela ou de sua assessoria. O site de vendas *Amazon.com* aponta que os *e-books* da trilogia são os livros mais vendidos da história do site desde o lançamento do *Kindle*<sup>87</sup>. Inclusive, em entrevista ao programa *Front Row*<sup>88</sup> em 11 e março deste ano, a própria autora de *Crepúsculo*, ao falar sobre *Cinquenta Tons*, alegou que foi essa circulação prévia na Internet que assegurou tamanho sucesso à trilogia. É possível assegurar que a versão impressa do livro já chegou com o fenômeno instaurado, apenas como sua “reafirmação”. Com isso, pondera-se que neste momento, a obra perdeu seu referencial de início ou fim. Como dito por Fausto Neto (2012), no processo de circulação de conteúdo, o mesmo acaba por tornar o momento da produção e recepção instâncias separadas e já não mais delimitadas.

Direcionando a pesquisa para os registros financeiros que a história já calcula, no dia 12 de agosto de 2013, a revista *Forbes*, divulgou que entre junho de 2012 e junho de 2013, Erika Leonard James lucrou \$95 milhões. De acordo com a matéria, 70 milhões de cópias impressas foram vendidas em apenas oito meses. Apenas no Brasil, as três obras juntas geraram um lucro de R\$3,8 milhões<sup>89</sup>. Este montante se refere apenas aos livros, não sendo somados os valores referentes à adaptação cinematográfica e aos produtos licenciados. Em relação aos produtos que foram lançados, em junho de 2013, a autora contratou a empresa *Caroline Mickler Limited* para gerenciar sua marca. Artigos como *lingeries*, perfumes,

---

<sup>86</sup> Maior livraria varejista dos Estados Unidos.

<sup>87</sup> Leitor de livros digitais desenvolvido pela subsidiária da *Amazon*, a *Lab126*, que permite aos usuários comprar, baixar, pesquisar e, principalmente, ler livros digitais, jornais, revistas, e outras mídias digitais via rede sem fio.

<sup>88</sup> Programa da emissora de rádio *BBC Radio 4*.

<sup>89</sup> Dados de 24 de julho de 2013.

produtos de beleza e aparatos eróticos devem estar sendo lançados no mercado até o final deste ano.

Além dos produtos relacionados diretamente com o gênero erótico da obra, em setembro deste ano, a autora lançou uma linha de vinhos inspirada na bebida que está muito presente nos encontros do casal principal.

O vinho é parte importante no enredo de Cinquenta Tons de Cinza, ele contribui para a sensualidade impregnada nos encontros dos personagens. Eu sempre gostei de um bom vinho, então combinar duas das minhas paixões para fazer *Red Satin* e *White Silk* foi uma consequência natural da trilogia Cinquenta Tons de Cinza. Espero que todos vocês se enrosquem com uma taça enquanto aproveitam o romance de Anastásia e Christian (Erika Leonard James<sup>90</sup>).

Um site foi elaborado para divulgação e comercialização do produto (como mostra a figura 25). Até mesmo uma referência a uma citação do personagem é feita para vincular o produto diretamente com o livro.

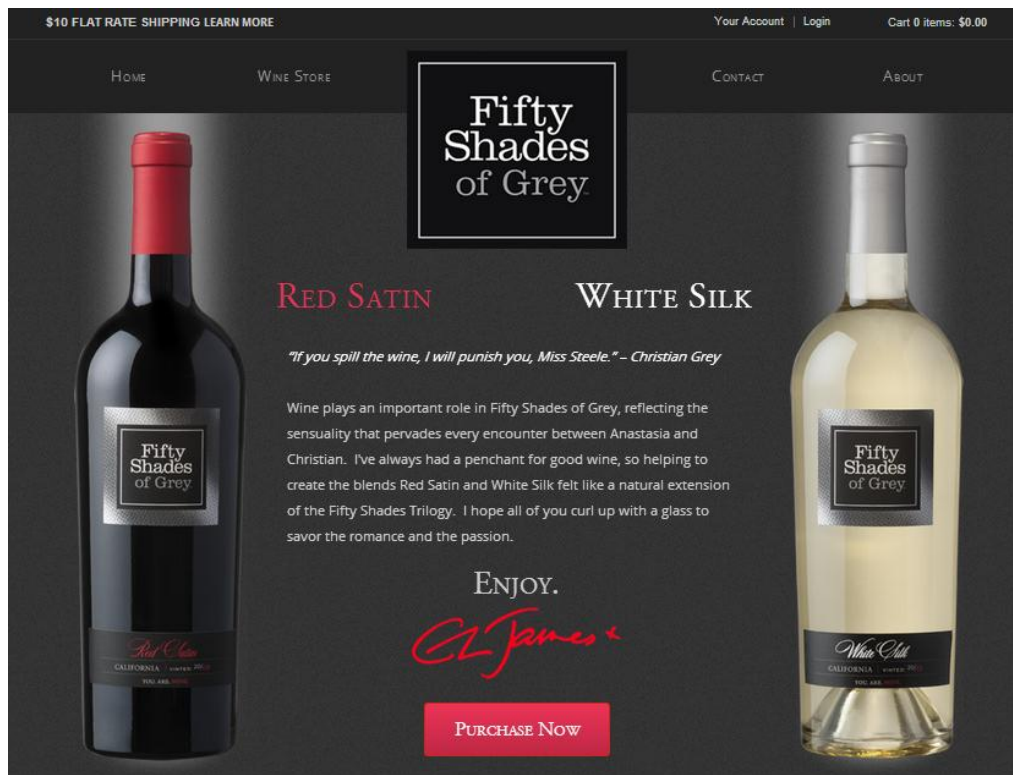


Figura 25 – Capa do site de vendas do vinho<sup>91</sup>

<sup>90</sup> Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/el-james-lanca-linha-de-vinhos-de-50-tons-de-cinza>> Acesso em: 24 set. 2013.

<sup>91</sup> Tradução livre da autora do texto de apresentação do produto: “Se você derramar o vinho, eu vou puni-la, Senhorita Steele.” – Christian Grey. O vinho desempenha um papel importante em Cinquenta Tons de Cinza, refletindo a sensualidade que permeia cada encontro entre Anastásia e Christian. Eu sempre tive uma queda

Além da linha de bebidas, em novembro deste ano, a marca suíça de lingerie *KappAhl* lançou uma coleção inspirada em Cinquenta Tons de Cinza. Para sua construção, a marca contou com o apoio e trabalho de Erika Leonard James. Além das roupas, a mesma ainda conta com uma gama de acessórios todos relacionados ao livro. Fora os produtos licenciados citados aqui, lojas e hotéis começaram, desde 2012, a trabalhar com artefatos e serviços vinculados à temática do filme. Apenas a loja virtual *OC*, apresenta um catálogo com mais de três mil itens inspirados na trama. Sem sombra de dúvida, todos os números demonstrados até agora demonstram a força de Cinquenta Tons em tão pouco tempo de existência. O mercado fez com que um fenômeno já consagrado trabalhasse a favor de si e gerasse lucros. Jenkins (2009) havia indicado isso ao explicar que a indústria se propõe a recrutar dentre os fãs os artistas mais capacitados para torná-los uma fonte de valor futuro. Indiscutivelmente o nome *Fifty Shades* se tornou uma moeda de alto valor.

Obviamente alguns questionamentos surgem, como por exemplo: por que números tão altos de venda, uma vez que a história estava disponível para *download* de forma gratuita em *blogs* de leitores e em perfis de redes sociais?<sup>92</sup>. Teria a história de Anastásia e Christian feito tanto sucesso se não tivesse sido germinada entre os fãs antes de entrar na indústria? Ou ainda, teria circulado com tamanha amplitude se não fosse, primeiramente, a história de Isabella e Edward? Haveria interesse de grandes editoras na publicação de uma obra com um assunto tão polêmico quanto às relações de sadomasoquismo? Enfim, esses são alguns exemplos de questões que surgiram no decorrer da observação do conteúdo pesquisado.

Examina-se com isso que fenômenos estão sendo construídos antes mesmo de chegarem à indústria. Relações entre recepção e produção estão sendo remodeladas, mesmo que de forma muito pequena, ainda com fenômenos isolados. Novas possibilidades estão dispostas para a produção dos fãs, que por sua vez podem lucrar – e muito – com suas versões alternativas. Os valores indicados até aqui são apenas o começo do produto milionário que Cinquenta Tons se tornou. Os números da trilogia consolidaram a obra como um fenômeno literário mundial. Autores já consagrados na atualidade, como dito anteriormente, não obtiveram recordes de venda que possam ser comparados com o primeiro livro da trilogia Cinquenta Tons. Além do sucesso de vendas, a obra permaneceu por 77 semanas consecutivas

---

por um bom vinho, ajudando assim a criar as misturas de Red Satim e White Silk como uma extensão natural da Trilogia Cinquenta Tons. Espero que todos vocês se enrosquem com um copo para saborear o romance e a paixão.

Aproveite, E. L. James. Disponível em: <<http://www.fiftyshadeswine.com/>> Acesso em: 13 nov. 2013.

<sup>92</sup> Apenas no site *4shared.com* foram encontradas 10 versões da obra completa disponível para *download*.

Disponível em: <<http://search.4shared.com/q/CCAD/1/master%20of%20the%20universe>> Acesso em: 10 set. 2013.

como primeiro lugar de vendas no site do jornal *The New York Times*. Posterior a este período, o livro se manteve na segunda posição; entretanto, após as polêmicas envolvendo o filme (assunto este que será abordado posteriormente) o livro retornou ao topo da lista. Atualmente, voltou a ocupar o segundo lugar do *ranking*<sup>93</sup>.

### 5.3 Quando a produção e a recepção se entrelaçam

Não se pode precisar que *Cinquenta Tons* é o primeiro trabalho de fã que ganha evidência na mídia, pois fãs de *Star Wars* já produziam conteúdo e ganhavam destaque até mesmo de George Lucas<sup>94</sup> que muitas vezes chegou a convidar alguns deles para trabalhar na produção de conteúdos de sua franquia. Entretanto, a jornada de *Master of the Universe* até *Cinquenta Tons de Cinza*, se tornou especial pelo modo como foi construída. Esta última etapa do estudo tem por objetivo compreender o fato de a *fanfiction* vir na contramão da indústria e se tornar um fenômeno independente, instaurando um indicativo ainda pequeno dentro de uma gama de oportunidades que começam a emergir na medida que fãs ganham espaço e possibilidade de publicar suas histórias. Divide-se, a partir daqui, a etapa em três fases: na primeira será feita uma explanação de como os fãs estão se posicionando a partir do exemplo de *Cinquenta Tons* e como a indústria está começando a lidar com isso; na segunda, realizar-se-á um panorama geral da produção do filme e os reflexos que a formação do fenômeno o afeta; e por fim, com o uso da espiral compila-se todos os dados aqui levantados como uma forma de responder a problemática norteadora deste estudo de caso.

#### 5.3.1 O fã do fã e a indústria

Ao mesmo tempo em que ganha relevância enquanto *fanfiction* que se tornou uma obra independente, o livro de Erika Leonard James também se destaca entre os fãs por deixar uma porta aberta para esse tipo de produção ser um exemplo. Quando lançado em 2012, *Cinquenta Tons de Cinza* já possuía um número significativo de fãs pelos quatro cantos do globo. Antes mesmo de chegar aos cinemas, os fãs já se espalhavam aos milhares pelas redes sociais, pelos *blogs*, *YouTube*, sites, etc. Apenas no *YouTube*, quando consultado o título

<sup>93</sup> Consulta realizada em outubro de 2013. Ao todo, o livro encontra-se a 81 semanas na lista dos *best sellers* do jornal norte-americano.

<sup>94</sup> Produtor cinematográfico, roteirista e cineasta norte-americano. Famoso pelas franquias Guerra nas Estrelas (*Star Wars*) e Indiana Jones.

“Cinquenta Tons de Cinza”, é encontrada uma lista com mais de dez mil vídeos<sup>95</sup> distribuídos entre entrevistas, depoimentos de fãs, reportagens sobre a obra e *fan films*; quando alterado para *Fifty Shades of Grey* esse número sobe para mais de 420 mil resultados<sup>96</sup>. No que diz respeito ao *Facebook* e *Twitter*, esses números são ainda maiores, e crescem a cada dia. Erika Leonard James possui em seu *Twitter* 444.096 seguidores<sup>97</sup>, e em sua página no *Facebook* 461.999 mil<sup>98</sup>, opções de curtir.

Outro ponto de destaque que chama atenção são as *fanfictions*. Em seu site de origem, *Fanfiction.Net*, a história possui 1.138<sup>99</sup> narrativas de fãs. Comparado a outros livros, até mesmo à Saga Crepúsculo, esse número não é muito significativo. Todavia, quando observado no *blog Leitoras Compulsivas* e no site de Erika, foi detectado que algumas fãs da obra já começam a criar páginas virtuais próprias para divulgação e compartilhamento de seu trabalho, comportamento já visto quando *Snowqueen's Icedragon* começou a publicar *Master of the Universe* em sua página pessoal. A exemplo disso, tem-se o *blog* de Èmine Fougner, que vem ganhando visibilidade entre os fãs de Cinquenta Tons.

Ao longo das três obras, Erika conta toda a história pelo ponto de vista de Anastásia (similar à Crepúsculo, onde Isabella é quem narra a trama). Porém, quando o primeiro e o segundo livro foram publicados, inclusive enquanto *fanfiction*, os fãs pediam que a autora trouxesse os fatos pelo ponto de vista de Christian, o que ocorreu no final do terceiro livro – Cinquenta Tons de Liberdade – quando foram apresentados dois capítulos pelo ponto de vista do personagem<sup>100</sup>. Isso bastou para que *blogs* e redes sociais começassem a produzir narrativas com a mesma proposta. É neste momento que entra a figura de Èmine. Em 18 de abril de 2012, a escritora, linguista e analista de linguagem, criou um *blog* intitulado *A Walk in the Clouds*<sup>101</sup> e se apresentou como uma fã que resolveu fazer um tributo à obra de Erika Leonard James e reescrever todos os três livros pelo ponto de vista de Christian Grey. Ao todo, a página é lida em 175 países e disponibiliza a história traduzida para cinco idiomas (inglês, espanhol, português, francês e alemão). Em outubro deste ano, o material já apresentava um total de mais de seis milhões de visitas. Os livros são releituras precisas da

<sup>95</sup> Disponível em: <[http://www.youtube.com/results?search\\_query=cinquenta+tons+de+cinza&sm=3](http://www.youtube.com/results?search_query=cinquenta+tons+de+cinza&sm=3)> Acesso em 13 nov. 2013.

<sup>96</sup> Disponível em: <[http://www.youtube.com/results?search\\_query=fifty+shades+of+grey&sm=3](http://www.youtube.com/results?search_query=fifty+shades+of+grey&sm=3)> Acesso em: 13 nov. 2013.

<sup>97</sup> Acesso em 13 nov. 2013.

<sup>98</sup> Acesso em 13 nov. 2013.

<sup>99</sup> Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/book/Fifty-Shades-Trilogy/>> Acesso em: 25 jun. 2013.

<sup>100</sup> O primeiro conta um trecho da infância do personagem e seu processo de adaptação em sua nova casa, uma vez que na história Christian é adotado; e o segundo mostra para o leitor o ponto de vista dele de seu primeiro encontro com Anastásia.

<sup>101</sup> Tradução livre da autora: Um passeio nas nuvens.



obra original, porém apresentam capítulos extras e narrativas de outros personagens além de Christian. Fora os materiais extras, a autora está escrevendo um quarto livro que seria uma versão estendida do final do livro três<sup>102</sup> de Cinquenta Tons. Cada *post* recebe em média 100 comentários, dos quais a maioria são elogios sobre a escrita e pedidos de continuação. Foi possível constatar que os comentários foram mais frequentes no livro quatro (que até o término da análise estava em construção). Credita-se isso ao fato de Èmine ter construído uma relação mais sólida com seus leitores e também porque a narrativa se torna mais variada no último livro.

Outrossim, a autora disponibiliza em seu *blog* uma segunda história, em paralelo com Cinquenta Tons, do personagem Alex Pella, que na trilogia aparece em raríssimos momentos como um amigo de Christian da época da faculdade. A Série Pella conta com oito capítulos<sup>103</sup> e está fazendo sucesso entre os fãs de Ana e Christian. A obra já possui seus próprios fãs e começa a circular no espaço virtual como uma segunda *fanfiction* a partir de Cinquenta Tons. Interessante frisar que na fase de observação do mesmo, os fãs demonstraram uma aceitação muito positiva em relação a estrutura da narrativa e proposta da autora. O acesso ao material ocorre através de indicação, não existe divulgação trabalhada. Pode-se constatar no caso de Èmine a absorção de um pequeno fragmento deixado por Cinquenta Tons. Ela extrai um personagem do plano de fundo da trama e cria um universo próprio independente.

Além de ter incentivado a escrita de fãs, Erika serviu como um exemplo para outros fãs que já haviam produzido *fanfictions* sobre Crepúsculo, mas não viam na prática uma chance de realização de seus projetos. Esse movimento converge com o indicativo feito por Jenkins (2009) de que quando os fãs sentissem o poder de adentrar a indústria, eles não iriam mais retornar ao *status* de docilidade e anonimato em sites de compartilhamento de conteúdo. No ano de 2009, Christina Hobbs publicou no site *Twilighted.Net*<sup>104</sup> uma narrativa intitulada *The Office* que apresentava uma releitura de Crepúsculo. Ao todo, a história teve dois milhões de *downloads* no site. No mesmo ano, a autora removeu o conteúdo e parou com a produção. Em 2010, Christina tomou conhecimento do fenômeno que estava emergindo a partir de Erika Leonard James e resolveu retomar sua escrita. Para tal, no mesmo ano, ela buscou uma parceria com Lauren Bills e juntas reescreveram a *fanfiction*, dando origem a uma história dividida em dois livros, lançados em fevereiro deste ano, agora intitulados *Beautiful Bastard* e

<sup>102</sup> Em Cinquenta Tons de Liberdade, Erika dá um salto no tempo em dois anos para narrar o final da história.

<sup>103</sup> Disponível em: <<http://eminethe1st.blogspot.com.br/p/the-pella-series-prologue.html>> Acesso em: 28 out. 2013.

<sup>104</sup> Site específico de *fanfictions* de Crepúsculo que serve como um canal de comunicação entre os fãs. Disponível em: <<http://twilighted.net/>> Acesso em: 15 set. 2013.

*Beautiful Stranger*<sup>105</sup>. No mesmo mês em que o primeiro livro foi lançado, os estúdios *Constantin Film*<sup>106</sup> adquiriram os direitos para levar a obra aos cinemas. Já em 2011, um canadense fazendo uso do pseudônimo Sylvain Reynard, publicou uma *fanfiction*, também de *Crepúsculo*, intitulada *The University of Edward Masen*, se destacando entre os fãs. Em 2012, a narrativa se tornou independente e deu origem a dois livros: *Gabriel's Inferno* e *Gabriel's Rupture*<sup>107</sup>. O autor anunciou que em dezembro deste ano a história ganhará seu terceiro livro, *Gabriel's Redemption*<sup>108</sup>. Destaque para esta história que é comparada diretamente com *Cinquenta Tons de Cinza* e também criticada por ser considerada um plágio de *Crepúsculo*.

Ambas as obras apresentadas acima tiveram seu início como *fanfiction slash* e se tornaram muito populares entre os fãs, assim como *Master of the Universe*, razão pela qual fez com que o comparativo entre *Cinquenta Tons* fosse (e seja) feito. No entanto, não foi apenas entre eles que o fenômeno obteve destaque. Seguindo na mesma linha, a autora estadunidense Sylvia Day, creditou o sucesso de sua trilogia *Crossfire* ao trabalho de Erika Leonard James. Nos agradecimentos do primeiro livro – *Toda sua* – a autora escreve a seguinte citação: “Agradeço [...] a E. L. James, que escreveu uma história que cativou os leitores e criou um desejo por mais obras como a sua. Você é demais!”. Em algumas notícias foi encontrado o indicativo de que a obra de Day poderia ser considerada uma cópia aprimorada de *Cinquenta Tons de Cinza*. Discussões como essa são traçadas sempre exercendo o comparativo de que livros publicados por fãs possuem escrita falha e pobre de detalhes quando comparadas com grandes nomes do segmento, entretanto os exemplos citados até aqui demonstram que isso não pode ser considerado um padrão a seguir.

E todos esses acontecimentos não estão passando despercebidos pela indústria. Em maio deste ano a *Amazon* anunciou uma plataforma de publicação e venda de *fanfics* para o *Kindle*, o *Kindle Worlds* (figura 26). Por meio dela, os interessados poderão comprar as histórias por preços que variam entre 0,99 e 3,99 dólares. Os *ficwriters*, por sua vez, também receberão parte nas vendas (de 20% a 35% de acordo com o tamanho do texto produzido). Em seis meses de existência, a plataforma já possui mais de 294<sup>109</sup> histórias públicas disponíveis para compra. Importante ressaltar que o restante do valor arrecadado ficará para a própria loja e para as franquias que autorizarem a comercialização dos materiais<sup>110</sup>. Essa iniciativa pode

<sup>105</sup> No Brasil, trazidos para *Cretino Irresistível* e *Estranho Irresistível*, respectivamente.

<sup>106</sup> Estúdio produtor de cinema localizado na Alemanha.

<sup>107</sup> No Brasil traduzido para *O inferno de Gabriel* e *O julgamento de Gabriel*.

<sup>108</sup> Ainda sem tradução para o português. Em livre tradução, seria *A redenção de Gabriel*.

<sup>109</sup> Disponível em: <<http://www.amazon.com/gp/feature.html?docId=1001197421>> Acesso em 13 nov. 2013.

<sup>110</sup> As séries norte-americanas *Gossip Girl*, *The Vampire Diaries* e *Pretty Little Liars* já autorizaram a comercialização.

ser entendida como um amadurecimento da indústria diante dessa nova gama de produtores que estão emergindo. Em 2009, Jenkins (2009) já apresentava o exemplo da empresa *FanLib.com* que foi criada por autores consagrados na mídia com o intuito de promover concursos culturais entre os fãs a partir de suas narrativas, porém o projeto enfrentou alguns problemas com questões de direitos autorais e divergências de acordos entre os fãs e a indústria.



Figura 26 – Slogan da plataforma dentro do site da Amazon<sup>111</sup>

Além de criar uma tendência dentro da indústria literária e vender produtos licenciados da marca, Cinquenta Tons de Cinza abriu um espaço no mercado para os recém-chegados. Desde paródias até CDs de música clássica<sup>112</sup>, o nome da franquia vem sendo inserido a começar de produtos voltados à indústria sexual aos livros de culinária. A lista com nomes de livros que foram nomeados fazendo relação à obra só tende a crescer e se destacar no mercado. Um dos grandes exemplos a ser apontado é a releitura feita da obra *Orgulho e Preconceito* (1813) de Jane Austen. Desta vez, a autora Emma Thomas deixa de lado a escrita recatada do clássico britânico e dá vazão aos desejos ocultos dos protagonistas Elizabeth Bennet e Fitzwilliam Darcy. A obra, batizada de *Cinquenta Tons do Senhor Darcy*, foi lançada no ano de 2012 e trazida ao país pela *Bertrand Brasil*. Obviamente, o trabalho de Thomas é uma sátira que mistura um clássico da literatura inglesa com um livro considerado pela crítica como um “pornô para mamães”.

Até mesmo a indústria fonográfica é atingida. Quando alguma obra literária é adaptada no cinema, concomitantemente a isso ou logo depois, é lançado no mercado um álbum musical inspirado nela. Entretanto, mais uma vez, Cinquenta Tons de Cinza se antecipa em uma etapa do “processo<sup>113</sup>” e lança para venda no site *Amazon* um álbum com 15 faixas (todas escolhidas por sua autora) com as músicas mencionadas ao longo das três obras. O CD

<sup>111</sup> Tradução livre da autora: Novas histórias inspiradas em livros, espetáculos, filmes, quadrinhos, músicas, a jogos que as pessoas amam.

<sup>112</sup> Na obra esse gênero musical é explorado pela autora para descrever algumas situações do casal.

<sup>113</sup> Termo aqui utilizado entre aspas para fazer referência a linearidade mais comum vista na mídia, onde primeiro a obra vira um filme para depois surgirem os produtos vinculados a ela.

apresenta desde coletâneas de *dubstep*<sup>114</sup>, guitarra espanhola, músicas cubanas, brasileiras, até grandes clássicos de compositores como Johann Sebastian Bach, Giuseppe Verdi e Frédéric Chopin. Fora este oficial assinado pela autora, ao fazer uma busca pela Internet, é possível encontrar mais de 60 títulos que fazem menção ao nome Cinquenta Tons. Até mesmo um documentário foi lançado em maio deste ano. *Cinquenta Tons de Cinza – A história proibida* foi produzido no México e traz todo desenvolvimento do estrondoso sucesso da trilogia literária. Além da história por trás do fenômeno, o documentário apresenta uma entrevista com a escritora Erika Leonard James, com os comentários da sexóloga Vanessa de Oliveira.

### 5.3.2 Mais que “Cinquenta Tons” de polêmica

Após toda a euforia dos livros e dos valores com dígitos expressivos pagos pela *Universal Studios* para a produção da adaptação cinematográfica da obra, os fãs voltaram sua atenção para quem faria parte do elenco do tão esperado filme. Desde o anúncio da venda dos direitos autorais, em abril de 2012, sites do mundo inteiro começaram a lançar na rede apostas de altos valores sobre quem interpretaria o casal. Apenas no *YouTube*, *fan films* eram publicados a todo momento com as indicações dos melhores atores para viverem Anastásia e Christian na grande tela. O perfil de Erica no *Twitter* recebia, todos os dias, dezenas de questionamentos sobre quem seriam os escolhidos. Tal fato fomentava os fãs que se sentiam cada vez mais participantes do fenômeno.

O filme, que tinha sua data de estreia mundial agendada para 1º de agosto de 2014, terá como diretora Sam Taylor-Johnson e contará com uma equipe de roteiristas que trabalharão em parceria com a própria Erika Leonard James (uma das condições do contrato com o estúdio era de que a autora participasse da adaptação do livro). A imagem abaixo (figura 27) começou a circular nas redes quando a data de estreia do filme foi divulgada. Conta com uma analogia feita ao nome do helicóptero de Christian na história. A imagem circulou rapidamente pelo ciberespaço e aguçou ainda mais os fãs.

---

<sup>114</sup> Gênero de música eletrônica que se originou no Sul de Londres, Inglaterra no início da década de 2000.

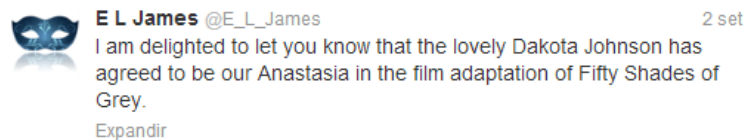


**Figura 27 – Imagem de divulgação da data de lançamento do filme nas redes sociais** <sup>115</sup>

Todo o processo de montagem do filme, desde a assinatura com o estúdio até a escolha dos personagens era – e ainda é – divulgado através do perfil no *Twitter* da autora. Isso, acabou estabelecendo um canal direto com os fãs que no mesmo instante comentavam e se tornavam os divulgadores da informação pela rede. Importante ressaltar que mesmo depois de estabelecido o fenômeno e existir um forte trabalho de assessoria por trás da marca, os métodos utilizados para divulgação se assemelham com a forma que a *fanfiction* era divulgada: de um modo mais informal e direto com os fãs, que por sua vez sentiam-se ligados a história por terem participado (muitos deles) ativamente de sua produção ainda no *Fanfiction.Net*.

Entretanto, em 02 de setembro deste ano a relação com os fãs foi abalada. Neste dia, Erika Leonard James publicou em seu perfil no *Twitter* (figuras 28 e 29) os nomes dos atores que haviam sido selecionados para interpretar Anastásia Steele e Christian Grey nos cinemas. Os nomes indicados eram o da atriz norte-americana Dakota Johnson e do ator britânico Charlie Hunnan. O que acabou gerando revolta por parte dos fãs que não aceitaram a escolha. Para eles, os nomes mais cotados eram o das atrizes Alexis Bledel e Lucy Hale como as preferidas para darem vida a Anastásia e para viver Christian, os atores Matt Bommer, Henry Cavill e Ian Somerhalder eram os que estavam no topo da lista. A escolha do casal gerou ainda mais polêmica entre ao público pelo fato das características de Dakota e Charlie serem incompatíveis com a descrição do livro.

<sup>115</sup> Tradução livre da autora para o texto da imagem original do inglês: Charlie Tango, você está liberado para pouso. Observação da autora: na trilogia Cinquenta Tons de Cinza, Charlie Tango é o nome dado ao helicóptero que Christian pilota.



**Figura 28 – Publicação da autora no *Twitter* a respeito da escolha de Anastásia Steele**<sup>116</sup>



**Figura 29 – Publicação da autora no *Twitter* a respeito da escolha de Christian Grey**<sup>117</sup>

Uma petição foi criada no site *change.org*<sup>118</sup> e em outubro deste ano já contava com 90.629 assinaturas<sup>119</sup>. Nela, os fãs solicitavam a troca de Dakota Johnson e Charlie Hunnam por Alexis Bledel e Matt Bommer. Em resposta aos inúmeros protestos, E. L. James se posicionou agradecendo aos fãs que tinham apoiado a escolha e acreditavam que seria um excelente trabalho. Já o produtor do filme, Dana Brunetti, através de seu perfil no *Twitter*, alegou que havia a necessidade de fazer uma escolha e assim foi feito. Ele completou dizendo que muitos atores haviam sido convidados, mas não aceitaram o convite. O projeto, que conta com uma verba de US\$ 60 milhões, estava sendo desenvolvido com mais personagens sendo escolhidos para o elenco do filme e apresentados por Erika, até que no dia 12 de outubro a autora veio a público informar que o ator Charlie Hunnam havia saído do projeto por incompatibilidade de sua agenda de trabalhos com a produção do filme. Tal comunicado gerou nos fãs uma ideia de favor atendido. Doze dias depois, a autora deu boas-vindas ao ator Jamie Dornan à equipe e ao papel de Christian Grey (figura 30).



**Figura 30 – Publicação da autora no *Twitter* a respeito do novo Christian Grey**<sup>120</sup>

<sup>116</sup> Tradução livre da autora: Tenho o prazer de informar que a linda Dakota Johnson concordou em ser nossa Anastásia na adaptação cinematográfica de Cinquenta Tons de Cinza.

<sup>117</sup> Tradução livre da autora: O lindo e talentoso Charlie Hunnam será Christian Grey na adaptação cinematográfica de Cinquenta Tons de Cinza.

<sup>118</sup> Plataforma digital onde as pessoas podem acessar e criar abaixo assinados para o mundo inteiro.

<sup>119</sup> Disponível em: <<https://www.change.org/petitions/we-want-matt-bomer-and-alexis-bledel-as-christian-grey-and-anastasia-steele-on-50-shades>> Acesso em: 20 nov. 2013.

<sup>120</sup> Tradução livre da autora: Guardem suas palmas [das mãos] nervosas senhoras... Nosso homem está aqui. Bem- vindo ao #TeamFifty @JamieDornan1 [referência ao perfil do ator Jamie Dornan eu assumiu o papel].

Com as alterações, as gravações do filme foram remarcadas para o início do mês de dezembro deste ano e a data de estreia foi alterada para o início de 2015. O casal fez sua primeira aparição na mídia na edição de 22 de novembro da revista norte-americana *Entertainment Weekly* (figura 31). A capa da publicação traz o casal oficial escolhido para o filme já adaptados para seus personagens. Devido ao término desta pesquisa, os comentários e repercussão entre os fãs não foram observados.



Figura 31 – Capa da revista *Entertainment Weekly*

Esse comportamento dos fãs é visto como uma tendência entre este segmento de público que se sente cada vez mais ligado ao seu produto de adoração. Apenas em 2013, duas outras polêmicas colocaram isso amostra. Uma delas sendo o do próprio casal de Cinquenta Tons e a outra a escolha do ator Ben Affleck para viver o personagem dos quadrinhos Batman (herói da *DC Comics*) no próximo filme do herói. Revoltas e não aceitação do público mais aficionado são comportamentos normais por parte destes fãs, entretanto, abaixo assinados, *hashtags* no *Twitter* e manifestações abertas em páginas do *Facebook* colocam em evidência as transformações no modo de se posicionar deles. As cartas que eram enviadas às produtoras e os diretores reclamando da escolha de um determinado ator agora ganham amplitude ao serem publicas na *web*. E no caso do objeto aqui analisado, faz-se uma ressalva pelo modo como o mesmo ganhou seu *status* de fenômeno: através da divulgação dos fãs. Muitos destes que acompanham a história desde *Master of the Universe*, que viveram juntamente com Icy, e posteriormente com Erika, toda a construção, muitas vezes fazendo download,

compartilhando em suas redes ou comprando os livros, enfim, vivenciaram todo o processo e agora não querem ficar de lado durante a produção do filme.

### 5.3.3 O fenômeno visto como uma espiral

Após a observação do fenômeno e dos reflexos de sua construção na realização do filme, esta pesquisa parte para o entendimento do percurso de Cinquenta Tons através do desenho de uma curva plana em espiral. Ao longo da pesquisa, fez-se a fusão das definições de convergência midiática e circulação para compreender as novas possibilidades que se abrem para a produção de fãs com base no que aconteceu com *Master of the Universe*. O termo “novas” é utilizado tanto na problemática quanto em todo o estudo não por considerar que este movimento seja inédito, mas por acreditar que as possibilidades que ele gera as são. O fato de rediscutir questões de direitos autorais e limitações de até que ponto um fã é um adorador ou um plagiador instigam a reflexão sobre o futuro das produções midiáticas.

Ao realizar o cruzamento das teorias é possível entender que o processo comunicacional, há tempos não entendido mais como linear, passa a ser compreendido como um conjunto de estruturas que se retroalimentam. Pode-se ainda constatar que o processo de circulação passa a agir como um impulso a este movimento (figura 32). Materiais não ficam mais dependentes apenas de quem os produziu; no momento de sua circulação o conteúdo pode ser retrabalhado por receptores e divulgado das mais diversas formas. Compete aos produtores a tarefa de se adaptar e compreender essas alterações que podem trazer como resultado um conteúdo completamente diferente do que foi emitido em um primeiro momento. A mesma indústria que um dia criou Crepúsculo para um determinado público, jamais imaginou que ele retornaria na forma de outro fenômeno tão consolidado quanto. Criase, assim, uma relação de interdependência, que pode ser observado quando Jenkins (2009) reitera que a indústria precisa cada vez mais da participação dos fãs para se manter ativa. Em tempos de um mercado muito saturado, inovações e reestruturações podem representar uma chance de sucesso e proximidade com seus públicos de interesse.

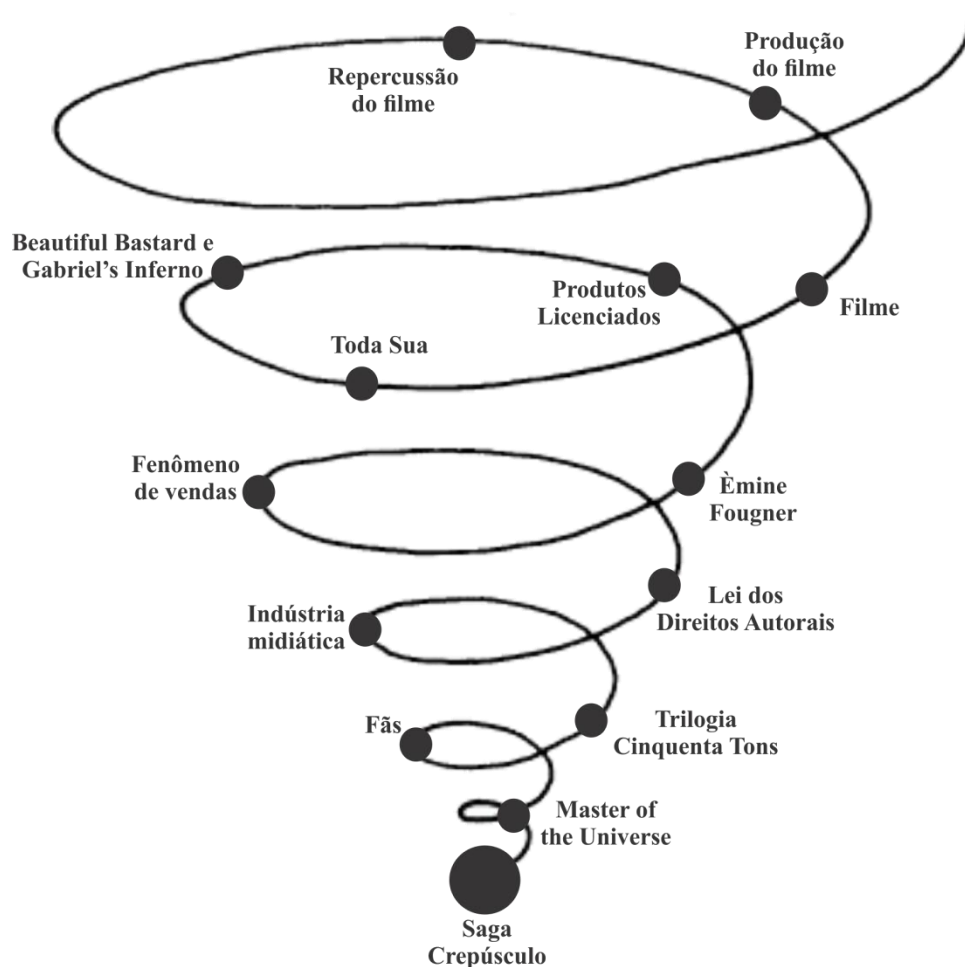


Figura 32 – Processo de retroalimentação



Falando estritamente de fãs, é possível constatar que estes anseiam por conteúdos que não se findem no momento de sua exibição ou publicação. Mas sim, que transcendam este nível e seja uma porta de entrada para novas oportunidades e versões. A nova cultura da convergência será oriunda de uma mistura de mídias; uma retroalimentação da mesma, que conceba produtos novos (JENKINS, 2009), que por sua vez estarão embasados na livre troca de conteúdos e opiniões dos grupos (de fãs ou não) que o consomem. Avançando ainda nessa concepção, histórias em si são construídas em cima dessa troca (SANDVOSS, 2013), como ocorreu com Cinquenta Tons. Não se tinha apenas um autor colocando em um papel seu ponto de vista, mas sim um autor que postava sua versão em um site e depois ia coletando o que seus leitores achavam interessante ou não. Neste espaço, não existe uma preocupação com o que seja moralmente ou socialmente aceito, não existe uma limitação; o que existe é um entrelaçamento de ideias que convergem em uma única narrativa.

Para dar prosseguimento, é apresentada agora a proposta de refletir sobre o processo de construção de Cinquenta Tons pela forma de uma espiral (figura 33).



**Figura 33 – Espiral de Cinquenta Tons**

O ponto central da espiral – e também de partida – é colocado sobre a Saga Crepúsculo que foi o ponto de partida de todo o fenômeno Cinquenta Tons que se tem hoje. Posterior a ela, é inserida *Master of the Universe* e todos os acontecimentos que seguiram até o término desta pesquisa. Justifica-se a escolha de uma espiral pelo modo que ela auxilia a compreender um processo de construção onde os elementos sejam dependentes entre si. Obviamente, a existência de Crepúsculo não está embasada na circulação de Cinquenta Tons, entretanto, sua presença foi crucial para este processo, por isso seu uso aqui. A disposição dos acontecimentos também é pensada de forma a respeitar a cronologia que foi apresentada ao longo deste estudo.

A partir deste desenho, os elementos vão ser misturados entre si e gerando novos, os pontos de partida e de chegada não são mais determinados ou previstos (BRAGA, 2012). Cinquenta Tons é o resultado tanto da evolução de *Master of the Universe* quanto é de Crepúsculo. Imprescindível compreender aqui que não é o produto por si só que circula e faz nascer um segundo (ou terceiro), o que faz isso são as condições oferecidas pelo sistema de circulação (BRAGA, 2012). Não foi o movimento propriamente dito da *fanfiction* que construiu a trilogia, mas sim a predisposição de um segmento de público que fez com que a história se movimentasse e alcançasse o destaque que teve. Outro fator determinante é o processo de permanência que será responsável por moldar o objeto e o ambiente a fim de estabelecer conexões entre ambos.

No decorrer da espiral foram inseridos componentes entendidos como resultantes desse movimento de retroalimentação. Ou seja, só vieram a existir por causa da conexão estabelecida entre a *fanfiction* e o livro. A publicação de obras também classificadas como ficção de fã – neste contexto – só foram publicadas porque tinha dado certo com outra pessoa que tentou. Os produtos licenciados, por sua vez, só estão gerando altos lucros pela solidez que a marca vem apresentando. No que tange os direitos autorais, os mesmos são inseridos por toda a questão judicial que a obra fez emergir para sua publicação. O filme e sua repercussão ficam dispostos mais para o fim do traço, porém não indicam um final. Ele retrata com exatidão a relação que está sendo remodelada na tríade autor-meio-obra, porém considerá-lo como o encerramento de Cinquenta Tons seria um equívoco. Uma vez que sua estreia data para o ano de 2015, muitos outros acontecimentos poderão ser inseridos nessa espiral.

Ao observar a construção da espiral, foi possível constatar que até mesmo o movimento de retorno para o meio impresso foi relevante para a consolidação da obra. Em sua fase de publicação no *Fanfiction.Net* e enquanto *e-book* no site da editora australiana,

Cinquenta Tons era apenas mais uma obra que estava disponível para acesso (e posterior consumo), todavia quando a *Vintage Books* adquire seus direitos e o converte na forma que é em livro impresso, percebe-se um salto em sua história no que diz respeito a sua visibilidade e divulgação. Não era mais um conteúdo disponível para *download*, mas sim um conteúdo que fez tanto sucesso que chamou a atenção de indústria literária e tornou-se um fenômeno de vendas mundial.

Não se pode ter uma visão utópica e dizer que o mundo inteiro caminha para uma convergência de meios, uma vez que a União Internacional de Telecomunicações<sup>121</sup> (UIT) revelou que até o final deste ano, 40% da população mundial terá acesso à Internet<sup>122</sup>. Não se discute a quantidade de pessoas que tal indicativo implica, mas para se pensar em um processo em níveis mundiais, esse número deveria atingir uma estimativa maior que essa. Agrega-se o valor de um meio impresso ainda na atualidade, na chamada Era Digital. Outro ponto relevante a discutir é o equívoco que acontecimentos como este mostram em relação a estudos mais radicais que afirmavam que a Internet acabaria por desencadear o fim de outros meios, onde ao convergi-los, ela os aniquilaria. No entanto, quando um livro é vendido por segundo nas livrarias dos Estados Unidos, isso não se comprova. O próprio livro em sua versão impressa foi tido sobre ameaça por conta dos *e-books* e sites que os disponibilizam para *download* de forma gratuita, todavia o estudo demonstrou que isso não ocorre.

Fenômenos como o pesquisado aqui apontam que para as novas relações que estão sendo construídas ou até suscetíveis a reconfiguração de paradigmas midiáticos, como expostos por Jenkins (2009). A partir do estudo aqui realizado, ficou entendido que produção e recepção não precisam necessariamente ficar dispostas em pontos diferentes do processo da teia comunicacional, elas podem se entrelaçar e dar origem a produtos midiáticos muito ricos. Evidentemente que não se deixa aqui o indicativo de uma liberação total de direitos autorais ou de fazer alusão ao fim da indústria midiática como ela se reconfigura hoje. O que se constata com este estudo do de caso é que os novos comportamentos dos fãs no ciberespaço convidam a refletir sobre a real influência do momento da circulação dos conteúdos. *Fanfictions*, que eram entendidas como resultado de uma forma de adorar um conteúdo, passam a servir de alavanca para novos fenômenos.

---

<sup>121</sup> Agência da Organização das Nações Unidas especializada em tecnologias da informação e comunicação.

<sup>122</sup> Disponível em: <http://canaltech.com.br/noticia/internet/Pesquisa-ate-o-final-de-2013-40-do-mundo-estara-conectado-a-internet/>. Acesso em: 10 out. 2013.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS?

Esta pesquisa teve início com o intuito de observar que inovações Cinquenta Tons trouxe para a produção e circulação de *fanfictions*. Todavia, é importante ressaltar que ao analisar a trajetória do fenômeno, o objetivo deste trabalho foi compreender uma possibilidade e não uma tendência propriamente dita. Uma vez que a trilogia ainda é muito jovem e data de um pouco mais de quatro anos, todos os dados que aqui foram apresentados invitam a refletir sobre algo que já vinha acontecendo (as produções de fãs), mas que ainda não tinha ganhado a visibilidade e lucro na indústria midiática. Importante também compreender a diversificação do posicionamento dos fãs e da mídia que – de certa forma – também convergem na procura de um modo de ajuste. De um lado, observou-se uma parcela específica de público cada vez mais engajada e ansiosa por vivenciar um conteúdo; e de outro, empresas que buscam se adaptar a este fenômeno de uma forma que traga retorno positivo.

Pensado sob o prisma da convergência midiática, *Master of the Universe* retrata com exatidão o comportamento que muito já ocorre em *fandoms* no ciberespaço, onde as trocas de informação, conteúdo e vídeos amadores crescem de forma diretamente proporcional à ânsia por participação dos fãs. Já no que diz respeito à circulação, todo o processo de construção da história de Anastásia e Christian elucidam esse processo. O que – como já foi dito – começou em um site e foi se adaptando até chegar à forma de livro impresso, elucidam esse movimento circulatório que devolveu ao mercado um fenômeno já construído que apenas precisou ser “colocado nas prateleiras”. Uma parcela relevante do público já tinha conhecimento do livro que contava uma versão de Crepúsculo no mundo real com muitas cenas de sexo, algemas e um “*Quarto Vermelho da Dor*”. Erika não precisou de divulgação para cativar seus fãs, isso ela já trouxe pronto, afinal de contas foram seus fãs que a colocaram dentro do mercado editorial.

Sendo assim, é possível afirmar que Cinquenta Tons de Cinza foi criado dentro da circulação, ou melhor, transformado. Ele existia enquanto *fanfiction*, tornou-se independente e fez emergir uma gama de questionamentos e reivindicações para a legislação dos direitos autorais no ciberespaço. No século XVIII, o cientista Antoine Laurent Lavoisier, ao postular o princípio da conservação de massas, disse que “*Nada se cria, tudo se transforma*”. Com o decorrer das décadas, essa máxima foi utilizada inúmeras vezes e sempre fez relação com o fato das coisas emergirem de outras. Obviamente, Lavoisier nunca imaginou que sua constatação serviria como um comparativo para produtos midiáticos, mas é interessante aperceber isso pela ótica de *Master of the Universe*. O próprio desenho da espiral que foi

apresentado serviu como uma proposta de entender esse desencadeamento de acontecimentos que deram origem a um fenômeno literário, onde nada foi criado, mas sim transformado ou reconfigurado. A própria troca de nomes e cenários pode ser entendida como um processo de adaptação e não criação propriamente dita.

O estudo também teve como motivação o interesse da pesquisadora em apreender as definições que podem ser acrescentadas ao entendimento de *fanfiction* a partir do objeto aqui observado. Não mais entendidas apenas como uma forma de reeditar uma história ou um personagem, as ficções dos fãs tornam-se uma viabilidade de inserção no mercado, como se fossem um cartão de visita ou até mesmo um portfólio de um autor. Relevante ainda dizer que elas trazem consigo uma das etapas mais cruciais (se não a mais) do processo de recepção de um conteúdo: a aceitação e envolvimento do público. Cabe, a partir disso, ao mercado a tarefa de monitorar e abrir as portas para as criações que se destacam. Igualmente, tais narrativas – em muitos casos – são construídas de forma coletiva ou colaborativa, onde o que importa não é o lucro que podem gerar, mas sim o que as pessoas realmente querem que aconteça com os personagens. Os personagens, por sua vez, também se tornam mais maleáveis e passíveis de alteração ao longo da construção do texto. Livros podem ser construídos, de certa forma, como telenovelas, onde é possível remover os personagens menos aceitos da história, e os secundários, que mais agradam, podem ser convidados a ter uma história própria, como visto em *Èmine Fougner* e *A Série Pella*.

Para atingir os objetivos que foram traçados no início desta pesquisa, o uso do estudo de caso foi de extrema importância. A observação da construção da história do fenômeno pelo ponto de vista da autora, dos fãs e da indústria através do ciberespaço proporcionou um entendimento completo das novas possibilidades que são trazidas para a compreensão da produção e circulação de *fanfictions*. O trabalho foi dividido em quatro capítulos, nos quais foi realizada a abordagem da trajetória do objeto até a forma como ele é conhecido hoje, apresentando o quadro teórico utilizado para discutir o fenômeno (com os conceitos de convergência midiática e circulação). Desenvolvida a metodologia e apresentando os canais utilizados para a realização da pesquisa. Por fim, foi realizado o estudo de caso juntamente com a proposta de se pensar *Cinquenta Tons de Cinza* pelo desenho de uma espiral. Por fim, são traçadas as considerações finais sobre o trabalho aqui realizado.

Ao iniciar esse momento de considerações, a pesquisadora optou por colocar um ponto de interrogação ao final do título deste capítulo (Considerações finais?). Justifica-se a escolha pelo entendimento de que *Cinquenta Tons* ainda não possui um foco de análise final, assim como muitos dos novos materiais que começam a circular na indústria midiática. Observou-se

que o próprio trabalho que está sendo realizado pela produção do filme, está sendo desenvolvido nessa ideia de manter as atenções da mídia em cima da escolha de seus personagens. Nos *blogs*, em alguns *posts* era constatada a revolta dos fãs pela demora em revelações sobre a produção, além de sua insatisfação em relação ao elenco. Destaca-se aqui os contratos de risco que esses modelos de produção podem estabelecer com os fãs, pois, uma vez que eles se sentem pertencentes a história e tem abertura para isso, as exigências e cobranças serão ainda maiores em relação aos materiais produzidos. De um modo mais prático, nunca haverá um acerto por parte de Erika e dos produtores para a escolha de um elenco que satisfaça todos os seus fãs, uma vez que (apenas nos *blogs* que compõem este corpus) foram detectados mais de sete indicativos para o papel de Christian Grey e cinco para Anastásia Steele.

De volta ao entendimento das inovações trazidas às *fanfictions*, a presença do ciberespaço nessa construção é crucial, uma vez que ele se torna o agente de realização da circulação dos conteúdos de forma rápida e sem limitações geográficas. Ficou evidente que se não fosse o compartilhamento nas redes sociais e os comentários dos *blogs*, Cinquenta Tons de Cinza correria o risco de não ter acontecido. Por mais que hoje exista sua versão impressa disponível para compra nas livrarias ao redor do globo, foi o ambiente virtual que deu o primeiro impulso para a posição que a obra ocupa hoje. Interessante observar a relação complexa estabelecida aqui de inversão, onde não é um livro que impulsiona uma *fanfiction*, mas sim o contrário. Poderia esse fenômeno ser compreendido como um indicativo de algo que acontecerá com mais frequência daqui para frente? Talvez. Como já foi argumentado, as informações e dados aqui compilados se propõem a refletir sobre um fenômeno que caminhou na contramão da indústria e se instaurou como obra literária, mas não se pode dizer que este fato se tornará uma atividade comum e até servirá como uma porta de entrada “pelos fundos” para autores que não conseguem vender suas criações para editoras.

Sem sombra de dúvida, a oportunidade de inserir uma narrativa em um site e medir seu nível de aceitação entre a audiência, é muito positivo. Todavia, deve-se ressaltar até que ponto pode ser agregador a história abrir essa porta. Se Cinquenta Tons fez tamanho sucesso por ser uma boa narrativa ou por ser uma *fanfiction* de Crepúsculo, não se pode afirmar ao término deste estudo, entretanto a observação conseguiu constatar que a predominância dos comentários que circulavam entre os materiais aqui expostos trazia a história da autora britânica que reescreveu o romance de Edward e Bella. Retoma-se, mais uma vez, a emergência de se repensar a lei dos direitos autorais em relação à Internet. O caso de Erika pode ser um dos primeiros, mas com certeza não será o único (como demonstrado com

*Beautiful Bastard* e *O Inferno de Gabriel*). Esta problemática já estava sendo levantada por Henry Jenkins desde 2009 e ainda está longe de uma definição.

Conclui-se a pesquisa considerando que o processo de entrada de Erika Leonard James na indústria foi, ao mesmo tempo, intrigante e complexo. O fato de ser, falando-se em uma forma redundante, um fenômeno que já nasceu fenômeno, inquerer a avançar nos estudos sobre fãs e seus comportamentos. A ideia de uma espiral para se pensar a trajetória de transformação do objeto é, por fim, considerada válida e satisfatória para responder a problemática instaurada no início deste trabalho. *Fanfictions* podem ser compreendidas, sendo assim, como uma nova forma de impulsão do mercado que se vincula diretamente com o que é expresso por Jenkins (2009) ao afirmar que a convergência rumo para uma gama de novos significados. Considera-se que o fenômeno aqui exposto elucida tal premissa. Contudo, um questionamento emergiu no decorrer do estudo e ficou sem resposta: até que ponto valerá a pena contar com fãs para a construção de um conteúdo e não apenas para sua “adoração”? A resposta para essa pergunta (e tantas outras que poderão surgir) fica a cargo de pesquisas que surgirão em pesquisas na área da comunicação.

## REFERÊNCIAS

BOUTIN, Gérald; GOYETTE, Gabriel; LESSARD-HÉBERT, Michelle. **Investigação Qualitativa: fundamentos e práticas**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versos campos sociais. In: JACKS, Nilda; JANOTTI JUNIOR, Jader; MATTOS, Maria Ângela (org.). **Mediação & Mdiatização: livro da Compós 2012**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

\_\_\_\_\_. Comunicação, disciplina indicária. In: **Matrizes: revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo**. São Paulo Vol. 1, n. 2 (jan./jun. 2008), p. 73-88.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do livro, do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.

CLERC, Susan. Estrogen Brigades and ‘Big Tits’ Threads. In: BELL, D.; KENNEDY, B. M. **The cybercultures reader**. London: Routledge, 2000.

DINIZ, Tânia Ramos Godoi. O estudo de caso: suas implicações metodológicas na pesquisa em serviço social. In: MARTINELLI, Maria Lúcia (org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999, p. 41-58.

FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação. In: **Alceu: revista de comunicação, cultura e política**. Rio de Janeiro, Vol. 10, n.20 (jan./jun. 2010), p. 55-69.

FISKE, John. The Cultural Economy of Fandom. In: LEWIS, Lisa. **The adoring audience: fan culture and popular media**. London: Routledge, 1992.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

\_\_\_\_\_. **Textual Poachers: television fans and participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2007.

LESSARD-HÉBERT, Michelle. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. A recepção transmidiática da ficção televisiva: novas questões de pesquisa. In: FREIRE, João Freire (org.); BORGES, Gabriela (org.). **Estudos de televisão: Diálogos Brasil-Portugal**. Porto Alegre: Sulina, 2011, p.307-336.



LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Ficção televisiva transmidiática: temas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Porto Alegre: Sulina, 2011, p.241-296. (\*a pesquisa contou a colaboração de: Claudia Freire, Issaaf Karhawi, Ligia Maria Prezia Lemos, Neide Arruda, Silvia Torreglossa)

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MONTEIRO, Tiago José Lemos. Entre a patologia e a celebração: a questão do fã em uma perspectiva histórica. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

SANDVOSS, Cornel. Quando estrutura e agência se encontram: os fãs e o poder. In: **Revista Ciberlegenda**. Trad. Simone do Vale. Rio de Janeiro, n. 28. (jan./jun. 2013), p. 8-41.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SIQUEIRA, Stephanie Carlan da. **A cultura da convergência e os fãs de Star Wars: um estudo sobre o Conselho Jedi RS**. 2010. 205f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

VERÓN, Eliseo. Semiosis de l'idéologie et du pouvoir. In: **Revista Communications**. n. 28. Paris: Du Seuil, 1978.

\_\_\_\_\_. **Sémiotique ouverte: itinéraires sémiotiques em communication**. Paris: Lavoisier, 2007

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

\_\_\_\_\_. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## SITES CONSULTADOS

BANCO DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: 07 jul. 2013.

BLOG E. L. JAMES AUTHOR. Disponível em: <<http://blog.eljamesauthor.com/>> Acesso em: 06 jun. 2013.

BLOG FIFTY SHADES OF GREY AND MORE. Disponível em:<<http://fiftyshadesofgreyandmore.wordpress.com/>> Acesso em: 17 jul. 2013.

BLOG FINILLA 50 TONS. Disponível em: <<http://finilla.com.br/>> Acesso em: 30 jul. 2013.

BLOG LEITORAS COMPULSIVAS. Disponível em: <<http://leitorascompulsivas.blogspot.com.br/>> Acesso em: 15 ago. 2013.

BLOG WALKING IN THE CLOUDS. Disponível em: <<http://eminethe1st.blogspot.com.br/>> Acesso em: 25 ago. 2013.

BOSMAN, Julie. **10 Million Shades of Green: Erotic Trilogy Dominates Book Sales.** Disponível em: <[http://artsbeat.blogs.nytimes.com/2012/05/22/10-million-shades-of-green-erotic-trilogy-dominates-book-sales/?\\_r=1](http://artsbeat.blogs.nytimes.com/2012/05/22/10-million-shades-of-green-erotic-trilogy-dominates-book-sales/?_r=1)> Acesso em: 05 jul. 2013.

CANAL TECH. **Até o final de 2013, 40% da população estará conectada à internet.** Disponível em: <<http://canaltech.com.br/noticia/internet/Pesquisa-ate-o-final-de-2013-40-do-mundo-estara-conectado-a-internet/>> Acesso em: 10 out. 2013.

COMUNIDADE DE FÃS DE CINQUENTA TONS NO SITE DE E. L. JAMES. Disponível em: <<http://www.eljamesauthor.com/community/fan-sites/>> Acesso em: 20 out. 2013.

FANFICTION.NET. Disponível em: <<http://www.fanfiction.net/>> Acesso em: 05 jul. 2013.

FIFTY SHADES WINE. Disponível em: <<http://www.fiftyshadeswine.com/>> Acesso em: 13 nov. 2013.

FOUGNER, Èmine. **The Pella Series.** Disponível em: <<http://eminethe1st.blogspot.com.br/p/the-pella-series-prologue.html>> Acesso em: 28 out. 2013.

JENKINS, Henry. **Transmedia Storytelling 101.** Disponível em: <[http://henryjenkins.org/2007/03/transmedia\\_storytelling\\_101.html](http://henryjenkins.org/2007/03/transmedia_storytelling_101.html)> Acesso em: 15 set. 2013.

O ESTADÃO. **Autora de ‘Cinquenta Tons de Cinza’ fala de sua inspiração para criar o best-seller.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,autora-de-cinquenta-tons-de-cinza-fala-de-sua-inspiracao-para-criar-o-best-seller,931143,0.htm>> Acesso em: 05 out. 2013.

PÁGINA CINQUENTA TONS DE CINZA SITE REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/tema/cinquenta-tons-de-cinza>> Acesso em: 10 jun. 2013.

PERFIL ERIKA LEONARD JAMES NO FACEBOOK. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ELJamesAuthor>> Acesso em: 07 jun. 2013.

PERFIL ERIKA LEONARD JAMES NO TWITTER. Disponível em: <[https://twitter.com/E\\_L\\_James](https://twitter.com/E_L_James)> Acesso em: 07 jun. 2013.

PESQUISA DE CINQUENTA TONS DE CINZA NO SITE YOUTUBE. Disponível em: <[http://www.youtube.com/results?search\\_query=cinquenta+tons+de+cinza&sm=3](http://www.youtube.com/results?search_query=cinquenta+tons+de+cinza&sm=3)> Acesso em 13 nov. 2013.

PESQUISA DE FIFTY SHADES OF GREY NO SITE YOUTUBE. Disponível em: <[http://www.youtube.com/results?search\\_query=fifty+shades+of+grey&sm=3](http://www.youtube.com/results?search_query=fifty+shades+of+grey&sm=3)> Acesso em: 13 nov. 2013.

PESQUISA FIFTY SHADES OF GREY NO SITE FANFICTION.NET. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/book/Fifty-Shades-Trilogy/>> Acesso em: 25 jun. 2013.

PETIÇÃO ONLINE FIFTY SHADES OF GREY. Disponível em: <<https://www.change.org/petitions/we-want-matt-bomer-and-alexis-bledel-as-christian-grey-and-anastasia-steele-on-50-shades>> Acesso em: 20 nov. 2013.

PORTAL 50 TONS. Disponível em: <<http://portal50tons.com.br/>> Acesso em: 25 ago. 2013.  
PROGRAMA KATIE TALK THAT MATTERS. Youtube. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=A89VZe\\_CtRU](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=A89VZe_CtRU)> Acesso em: 23 set. 2013.

PROGRAMA TEN MOST FASCINATING PEOPLE. YOUTUBE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XzRbcL-a6M8>> Acesso: 23 set. 2013.

REVISTA VEJA. **E. L. James lança linha de vinhos de Cinquenta Tons de Cinza.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/el-james-lanca-linha-de-vinhos-de-50-tons-de-cinza>> Acesso em: 24 set. 2013.

SITE 4SHARED.COM. Disponível em: <<http://search.4shared.com/q/CCAD/1/master%20of%20the%20universe>> Acesso em: 10 set. 2013.

SITE DEAR AUTHOR. **Master of the Universe versus Fifty Shades by E.L James Comparison.** Disponível em: <<http://dearauthor.com/features/industry-news/master-of-the-universe-versus-fifty-shades-by-e-l-james-comparison/>> Acesso em: 24 jun. 2013.

SITE E. L. JAMES AUTHOR. Disponível em: <<http://www.eljamesauthor.com/>> Acesso em: 06 jun. 2013.

SITE EDITORA INTRÍNSECA. **Cinquenta Tons de Cinza vende 13 livros por minuto no Brasil.** Disponível em: <<http://www.intrinseca.com.br/site/2012/12/cinquenta-tons-de-cinza-vende-13-livros-por-minuto-no-brasil/>> Acesso em: 17 jul. 2013.

SITE EDITORA INTRÍNSECA. Disponível em: <<http://www.intrinseca.com.br/site/>> Acesso em: 12 jul. 2013.

SITE EDITORA THE WRITER'S COFFEE SHOP. Disponível em: <<http://www.thewriterscoffeeshop.com/>> Acesso em: 20 jun. 2013.

SITE EDITORA VINTAGE BOOKS. Disponível em: <<http://www.vintage-books.co.uk/>> Acesso em: 12 jul. 2013.

SITE JORNAL THE NEW YORK TIMES. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/>> Acesso em: 30 jul. 2013.

SITE KINDLE WORDS. Disponível em: <<http://www.amazon.com/gp/feature.html?docId=1001197421>> Acesso em 13 nov. 2013.

SITE MTV USA. **'Fifty Shades Of Grey': Stephenie Meyer Speaks Out 'Twilight' author tells MTV News that E L James' fan fiction bestseller is 'really not my genre, not my thing'.** Disponível em: <<http://www.mtv.com/news/articles/1685954/fifty-shades-of-grey-stephenie-meyer.jhtml>> Acesso em: 05 out. 2013.

SITE SARAIVA CONTEÚDO. Disponível em: <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/46919>> Acesso em: 15 jul. 2013.

SITE THE TWILIGHTED.NET. Disponível em: <<http://twilighted.net/>> Acesso em: 15 set. 2013.

THE 2008 TIME 100. Disponível em: <[http://content.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1725112\\_1726934\\_1726935\\_00.html](http://content.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1725112_1726934_1726935_00.html)> Acesso em: 30 jul. 2013.

THE CELEBRITY 100 FORBES MAGAZINE. Disponível em: <[http://www.forbes.com/lists/2010/53/celeb-100-10\\_The-Celebrity-100.html](http://www.forbes.com/lists/2010/53/celeb-100-10_The-Celebrity-100.html)> Acesso em: 30 jul. 2013.